

V. Plano Global de Ação

“Alto Minho 2020”

O Plano Global de Ação é um mecanismo de implementação da estratégia. Ao longo do período em que decorreram os trabalhos conducentes à definição da Visão e da Estratégia para atingir o Alto Minho ambicionado para 2020, foram identificados diversos projetos e iniciativas, e avaliada a respetiva pertinência, urgência e carácter estruturante face aos objetivos fixados para a região e, em particular, face aos quatro eixos temáticos e respetivos objetivos específicos. As diversas entidades envolvidas neste processo de levantamento das iniciativas mais relevantes para a região adotaram uma perspetiva de abordagem com enfoque regional, o que permitiu que os projetos e iniciativas elencados tivessem um carácter estruturante.

Esta abordagem regional e estruturante do Plano de Ação recomenda que as diversas entidades envolvidas na dinamização e operacionalização dos vários projetos e iniciativas previstas no quadro de cada Programa de Ação, assumam responsabilidades verdadeiramente executivas na sua implementação, e que vão aprofundando os respetivos detalhes operacionais à medida que o processo de implementação for decorrendo, e que o encaixe executivo e financeiro se for consolidando.

Surgem, desta maneira, como pressupostos subjacentes à implementação de um Plano Global de Ação efetivamente definido para a região, e que ultrapasse claramente a esfera de atuação restrita da CIM Alto Minho e dos seus municípios integrantes, dois critérios complementares e suportados pela estrutura de governação definida:

- critério de autonomia das diversas entidades na implementação dos projetos e iniciativas previstos,
- critério de atuação concertada entre estas entidades.

A escala regional a que foi definido este Plano de Ação permite, ainda, salientar o facto de se complementarem escalas de intervenção com diferentes níveis (local, regional e nacional), e em que se conjugam as competências e as responsabilidades executivas e decisórias de parceiros públicos e privados, onde se destaca o papel crucial das entidades que compõem o núcleo central do modelo de governação assumido para levar à prática os objetivos do Alto Minho 2020, onde se inclui a CIM Alto Minho e o seu Conselho Executivo, a Confederação Empresarial do Alto Minho (CEVAL), o Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC), bem como as diversas entidades com intervenção no território do Alto Minho, desde o universo empresarial, às associações empresariais, comerciais e industriais, ao sistema de ensino e formação, ao sistema de apoio social, ao sistema de desenvolvimento local e aos serviços desconcentrados da administração central.

Foram definidos projetos e agrupados em Programas de Ação (PA), de acordo com as respetivas áreas temáticas e áreas de atuação, tendo em conta os objetivos da estratégia a que pretendem dar resposta.

O Plano de Ação está estruturado em torno de **9 Programas, listados no quadro seguinte.**

Quadro 1. Programas de Ação

Programa de Ação	Designação do Programa de Ação
Programa de Ação 1	Alto Minho como um destino de excelência turística
Programa de Ação 2	Marca “Alto Minho” reconhecida e acessível
Programa de Ação 3	Alto Minho conectado
Programa de Ação 4	Alto Minho sustentável
Programa de Ação 5	Alto Minho coeso e inclusivo
Programa de Ação 6	Alto Minho com potencial endógeno

Programa de Ação	Designação do Programa de Ação
Programa de Ação 7	Alto Minho inteligente
Programa de Ação 8	Alto Minho exportador
Programa de Ação 9	Alto Minho transmunicipal

O Plano Global de Ação aqui definido é, naturalmente, um documento dinâmico e aberto, constituindo um referencial estratégico aberto a novas propostas de ações e/ou entidades que se enquadrem nas prioridades da estratégia Alto Minho 2020.

O quadro seguinte resume o contributo dos programas de ação definidos para cada um dos eixos temáticos assumidos para o desenvolvimento da região Alto Minho.

O **eixo temático competitividade**, ao assumir como objetivo *tornar o Alto Minho uma região mais competitiva, pela valorização dos recursos patrimoniais e endógenos, capitalizando o potencial endógeno valorizado pelo mercado*, receberá contributos mais significativos com vista à concretização dos seus objetivos, por via da implementação dos projetos e ações previstas no âmbito dos **PA 8 – Alto Minho exportador**, **PA 7 – Alto Minho inteligente** e **PA 1 – Alto Minho como um destino de excelência turística**.

O **eixo temático atratividade**, ao assumir como objetivo *tornar o Alto Minho uma região mais atrativa, pela capacidade de gerar produtos específicos do território, elegendo internamente as apostas que permitam projetar a imagem assumida pela região*, beneficiará da maior intensidade de contributo resultante da operacionalização dos projetos e ações enquadrados no **PA 1 – Alto Minho como um destino de excelência turística**, **PA 2 – Marca “Alto Minho” reconhecida e acessível**, e também dos **PA 4 – Alto Minho sustentável** e **PA 6 – Alto Minho com potencial endógeno**.

O **eixo temático conectividade**, ao assumir como objetivo *tornar o Alto Minho uma região mais conectada, pela garantia de mobilidade, abertura e recipidade*, abrange intervenções fixadas com o objetivo de introduzir um elemento catalisador das restantes intervenções programadas, com particular intensidade oriunda do **PA 3 – Alto Minho conectado**, **PA 2 – Marca “Alto Minho” reconhecida e acessível** e **PA 5 – Alto Minho coeso e inclusivo**.

O **eixo temático resiliência**, ao assumir como objetivo *tornar o Alto Minho uma região mais resiliente, pela adaptação à mudança, sustentando iniciativas competitivas à escala coletiva e inclusivas à escala individual*, agrega intervenções fixadas com o objetivo de dinamizar o despoletar dos vários processos de articulação e cooperação entre parceiros, sendo como tal, um eixo que beneficia de uma forma transversal, de um contributo bastante significativo de ações incluídas em diversos PA, como seja o **PA 3 – Alto Minho conectado**, **PA 4 – Alto Minho sustentável**, **PA 5 – Alto Minho coeso e inclusivo**, e também dos **PA 7 – Alto Minho inteligente**, **PA 8 – Alto Minho exportador** e, em particular, do simbolismo da estruturação de um programa de ação especificamente dirigido às questões da governação transmunicipal, o PA 9 – Alto Minho transmunicipal.

Quadro 2. Intensidade do contributo dos programas de ação para a concretização dos eixos temáticos Alto Minho 2020

Programa de Ação		Eixos Temáticos			
		Competitividade	Atratividade	Conectividade	Resiliência
1	Alto Minho como um destino de excelência turística	★★★★★	★★★★★	★★★★★	★★★★★
2	Marca “Alto Minho” reconhecida e acessível	★★★★★	★★★★★	★★★★★	★★★★★
3	Alto Minho conectado	★★★★★	★★★★★	★★★★★	★★★★★
4	Alto Minho sustentável	★★★★★	★★★★★	★★★★★	★★★★★
5	Alto Minho coeso e inclusivo	★★★★★	★★★★★	★★★★★	★★★★★
6	Alto Minho com potencial endógeno	★★★★★	★★★★★	★★★★★	★★★★★
7	Alto Minho inteligente	★★★★★	★★★★★	★★★★★	★★★★★
8	Alto Minho exportador	★★★★★	★★★★★	★★★★★	★★★★★

Programa de Ação		Eixos Temáticos			
		Competitividade	Atratividade	Conectividade	Resiliência
9	Alto Minho transmunicipal	★★★★★	★★★★★	★★★★★	★★★★★

Legenda: Contributo dos programas de ação para os eixos temáticos assumidos

Nulo ★☆☆☆☆ Moderado ★★☆☆☆ Significativo ★★★☆☆ Bastante significativo ★★★★☆ Muito significativo ★★★★★

Os PA foram definidos em função da sua coerência temática, embora não sejam estanques no seu contributo, isto é, abrangem iniciativas cujos efeitos se estendem a diversos eixos temáticos e respetivos objetivos específicos, com intensidades diferenciadas (síntese no quadro seguinte):

- o **PA 1 – Alto Minho como destino de excelência turística**, abrange projetos destinados a estruturar, promover, divulgar e dinamizar os produtos turísticos da região, essencialmente nos vetores que compõem a sua tónica ambiental, de natureza e náutica, promovendo uma lógica de atuação sistémica que beneficie de um plano eficaz de marketing territorial que afirme a imagem identitária da região. Projetos emblemáticos como o **Plano de Marketing Territorial**, a **promoção e internacionalização da marca “Parque Nacional - reserva da biosfera”** e a **estruturação, certificação e comercialização da oferta náutica do Alto Minho**, evidenciam o contributo primordial deste PA para os objetivos específicos OE 2.2 (estruturar produtos turísticos), OE 2.4 (promover a atratividade global), OE 2.1 (estruturar produtos de localização residencial), OE 1.1 (valorizar os recursos endógenos como critério de afirmação competitiva) e OE 1.2 (articular a base competitiva regional e setorial).
- o **PA 2 – Marca “Alto Minho” reconhecida e acessível**, engloba projetos dirigidos ao estabelecimento de uma plataforma sólida e unificada de projeção da imagem da região, de acordo com os respetivos públicos-alvo, sejam eles residentes, visitantes, turistas ou investidores. Projetos emblemáticos como a **valorização dos eventos âncora de promoção do Alto Minho e dos seus principais produtos endógenos**, e a **valorização da imagem criativa do Alto Minho**, evidenciam o contributo primordial deste PA para os objetivos específicos OE 2.2 (estruturar produtos turísticos), OE 2.4 (promover a atratividade global), OE 2.1 (estruturar produtos de localização residencial), OE 3.3 (conjugar infraestruturas e serviços para a promoção da mobilidade de conteúdos) e OE 3.4 (promover a abertura à escala internacional e o estabelecimento de plataformas colaborativas).
- o **PA 3 – “Alto Minho” conectado**, conjuga projetos que visam atuar no desenvolvimento das ligações do Alto Minho que contribuem para a melhoria da conectividade da região, seja em termos de infraestruturas físicas, como de plataformas colaborativas que tornem mais eficaz a apreensão e efetiva repercussão da dotação de infraestruturas de mobilidade e conectividade no sistema económico e social da região. Projetos emblemáticos como a **modernização da linha ferroviária do Minho**, a **qualificação do porto de Viana do Castelo** e a **promoção da iniciativa “Alto Minho Digital”**, evidenciam o contributo mais intenso deste PA para os objetivos específicos OE 3.1 (conjugar infraestruturas e serviços para a promoção da mobilidade de pessoas), OE 3.2 (conjugar infraestruturas e serviços para a promoção da mobilidade de bens), OE 3.3 (conjugar infraestruturas e serviços para a promoção da mobilidade de conteúdos), OE 4.3 (promover a resiliência por via da competitividade), OE 4.1 (promover a resiliência por via da sustentabilidade) e OE 3.4 (promover a abertura à escala internacional e o estabelecimento de plataformas colaborativas).
- o **PA 4 – Alto Minho sustentável**, abrange projetos com orientação dirigida à melhoria da atuação regional ao nível da preservação dos recursos do território e da adaptação para um modelo de desenvolvimento económico com baixa intensidade carbónica. Projetos emblemáticos como a **valorização, gestão ativa e preservação da rede de biodiversidade**, e o **planeamento, informação e sensibilização para a promoção da eficiência energético-ambiental e da utilização de energias renováveis**, justificam o contributo mais intenso deste PA para os objetivos específicos OE 4.1 (promover a resiliência por via da sustentabilidade), OE 4.2 (promover a resiliência por via da coesão) e OE 2.1 (estruturar produtos de localização residencial).
- o **PA 5 – Alto Minho coeso e inclusivo**, engloba projetos dirigidos à melhoria dos níveis de coesão e inclusão do Alto Minho. Projetos emblemáticos como o **planeamento, dinamização e monitorização de iniciativas de desenvolvimento**

social do Alto Minho e a **promoção das condições de excelência no ensino obrigatório**, evidenciam o contributo primordial deste PA para os objetivos específicos OE 4.2 (promover a resiliência por via da coesão), OE 4.3 (promover a resiliência por via da competitividade), OE 3.4 (promover a abertura à escala internacional e o estabelecimento de plataformas colaborativas) e OE 3.1 (conjugar infraestruturas e serviços para a promoção da mobilidade de pessoas).

- o **PA 6 – Alto Minho com potencial endógeno**, conjuga projetos que visam materializar o objetivo de atribuir valorização económica aos recursos endógenos da região. Um projeto emblemático como a **valorização do potencial económico dos recursos mar e rios, agroalimentares, floresta e do sistema produtivo territorial da energia do Alto Minho**, evidencia o contributo primordial deste PA para os objetivos específicos OE 1.1 (valorizar os recursos endógenos como critério de afirmação competitiva), e, de forma mais moderada, para o OE 1.2 (articular a base competitiva regional e setorial), OE 2.3 (estruturar produtos de localização empresarial), OE 2.4 (promover a atratividade global) e OE 4.3 (promover a resiliência por via da competitividade).
- o **PA 7 – Alto Minho inteligente**, conjuga projetos que visam aprofundar na região um ambiente favorável para a capacitação do capital humano, para a afirmação das instituições nucleares da região pela inserção em redes internacionais de excelência, e para dar consistência a um ambiente empresarial mais estimulante à criação de sinergias e incorporação de conhecimento e informação. Projetos emblemáticos como a **qualificação e internacionalização dos serviços coletivos de ensino superior do Alto Minho**, a **promoção de uma especialização inteligente dirigida para a internacionalização**, ou a **dinamização do Pacto para a empregabilidade do Alto Minho** e o **desenvolvimento, qualificação e promoção da rede de acolhimento empresarial do Alto Minho**, evidenciam o contributo mais intenso deste PA para os objetivos específicos OE 1.1 (valorizar os recursos endógenos como critério de afirmação competitiva), OE 4.1 (promover a resiliência por via da sustentabilidade) e OE 4.3 (promover a resiliência por via da competitividade).
- o **PA 8 – Alto Minho exportador**, concentra projetos que visam estimular a internacionalização da região e a inserção das empresas em redes de produção globais, conjugando as lógicas de produção/exportação com as lógicas de partilha, difusão e aplicação de conhecimento e resultados de investigação e inovação. Projetos emblemáticos como o reforço e inserção em cadeias de produção globais de setores como as componentes de automóvel na indústria mecânica e metalomecânica, ou a construção e reparações navais, estruturam um contributo mais intenso deste PA para os objetivos específicos OE 1.1 (valorizar os recursos endógenos como critério de afirmação competitiva), OE 1.2 (articular a base competitiva regional e setorial), e OE 4.3 (promover a resiliência por via da competitividade).
- o **PA 9 – Alto Minho transmunicipal**, engloba projetos dirigidos à estruturação de um processo de trabalho que dinamize a convergência de vontades entre instituições com objetivos diferentes, em relação aos quais importa identificar os pontos de convergência. Projetos emblemáticos como a **capacitação institucional da parceria territorial de dinamização do plano de ação Alto Minho 2020** e a **modernização dos serviços coletivos locais**, evidenciam o contributo primordial deste PA para os objetivos específicos OE 4.2 (promover a resiliência por via da coesão), OE 4.3 (promover a resiliência por via da competitividade) e OE 3.4 (promover a abertura à escala internacional e o estabelecimento de plataformas colaborativas).

Os projetos referenciados como emblemáticos são projetos com importância nuclear na concretização da estratégia definida. Os critérios que presidem à sua assunção como projetos emblemáticos prendem-se com o simbolismo que possa representar a sua concretização, com o efeito desbloqueador que possam exercer na concretização de outros projetos e/ou iniciativas e, sobretudo, com a materialização do espírito dos objetivos gerais e específicos assumidos para a concretização dos eixos temáticos delineados e para os quais o PA em que se inserem oferece contributos mais significativos. O seu caráter emblemático deverá conferir-lhes, portanto, uma prioridade elevada nas diligências a efetuar com vista à sua concretização.

A lógica subjacente aos critérios que suportam a definição dos projetos assumidos como emblemáticos pode ser adaptada, com vantagem, a uma priorização dos projetos inscritos no Plano de Ação, que não deve ser efetuada em função da concretização completa de cada PA, mas em função de critérios de pertinência do contributo face aos objetivos dos eixos temáticos assumidos e de disponibilidade de dotação orçamental e/ou de orçamento disponível. Globalmente, será mais proveitoso garantir o efeito sistémico gerado da concretização transversal de projetos previstos no plano de ação, independentemente do PA em que se inseriram, tal como se identifica na matriz do Quadro 2, do que uma cobertura

exaustiva de determinados PA em detrimento de outros (seja por razões de maior "simplicidade" executiva ou eventual enquadramento financeiro).

Quadro 3. Intensidade do contributo dos programas de ação para a concretização dos objetivos específicos Alto Minho 2020

Programa de Ação		Competitividade		Atratividade				Conetividade				Resiliência		
		1.1	1.2	2.1	2.2	2.3	2.4	3.1	3.2	3.3	3.4	4.1	4.2	4.3
		Valorizar os recursos endógenos como critério de afirmação competitiva	Articular a base competitiva regional e setorial	Estruturar produtos de localização residencial	Estruturar produtos turísticos	Estruturar produtos de localização empresarial	Promover a atratividade global	Conjugar infraestruturas e serviços para a promoção da mobilidade de pessoas	Conjugar infraestruturas e serviços para a promoção da mobilidade de bens	Conjugar infraestruturas e serviços para a promoção da mobilidade de conteúdos	Promover a abertura à escala internacional e o estabelecimento de plataformas colaborativas	Promover a resiliência por via da sustentabilidade	Promover a resiliência por via da coesão	Promover a resiliência por via da competitividade
1	Alto Minho como um destino de excelência turística	★★★★★	★★★★★	★★★★★	★★★★★		★★★★★			★★★★★	★★★★★	★★★★★		★★★★★
2	Marca “Alto Minho” reconhecida e acessível		★★★★★	★★★★★	★★★★★		★★★★★			★★★★★	★★★★★			★★★★★
3	Alto Minho conectado							★★★★★	★★★★★	★★★★★			★★★★★	★★★★★
4	Alto Minho sustentável	★★★☆☆		★★★★★			★★★★★				★★★★★	★★★★★	★★★★★	
5	Alto Minho coeso e inclusivo	★★★☆☆		★★★★★	★★★☆☆		★★★★★			★★★★★			★★★★★	★★★★★
6	Alto Minho com potencial endógeno	★★★★★	★★★★★			★★★★★	★★★★★		★★★☆☆		★★★★★	★★★★★		★★★★★
7	Alto Minho inteligente	★★★★★	★★★★★			★★★★★	★★★★★			★★★★★	★★★★★	★★★★★		★★★★★
8	Alto Minho exportador	★★★★★	★★★★★			★★★★★	★★★★★				★★★★★			★★★★★
9	Alto Minho transmunicipal							★★★★★	★★★★★	★★★★★	★★★★★		★★★★★	★★★★★

Legenda: Contributo dos programas de ação para os objetivos específicos dos eixos temáticos

Nulo ★☆☆☆☆ Moderado ★★☆☆☆ Significativo ★★★☆☆ Bastante significativo ★★★★☆☆ Muito significativo ★★★★★

Este plano de ação foi definido para o horizonte temporal de 2014-2020. É relevante, como tal, salientar a coerência face às orientações da Política de Coesão Europeia e nacional para 2014-2020. O exercício de planeamento estratégico subjacente à construção do Plano de Desenvolvimento do Alto Minho iniciou-se antes da definição concreta do quadro regulamentar e das matrizes de prioridades e objetivos assumidos à escala nacional e regional para 2014-2020, exatamente porque se pretendia efetuar um exercício de definição dos objetivos de desenvolvimento específicos da região Alto Minho. Apresenta-se de seguida uma matriz que salienta a coerência das propostas de desenvolvimento estratégico assumidas pela região com os 11 objetivos temáticos da Política de Coesão Europeia, evidenciando, simultaneamente, a coerência que também se verifica entre os quatro eixos temáticos do Alto Minho 2020 (competitividade, atratividade, conectividade e resiliência) e os três vetores que sustentam a Estratégia Europa 2020 (um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo).

O quadro seguinte sistematiza a intensidade de contributos que se estabelece entre os objetivos associados aos eixos temáticos da estratégia "Alto Minho 2020" e os 11 objetivos estratégicos da Política de Coesão Europeia. Os efeitos da atuação programada para o território são sistémicos e traduzem-se em contributos complementares e cruzados dos projetos e ações que vierem a ser levadas a cabo, para os diversos objetivos fixados nos diferentes eixos temáticos e, de igual forma, para os 11 objetivos estratégicos da Política de Coesão Europeia, daqui ressaltando a coerência desta estratégia face às orientações comunitárias em matéria de desenvolvimento regional. Salientam-se as seguintes articulações:

- no âmbito do **eixo temático competitividade** estabelecem-se objetivos de valorização do potencial dos recursos endógenos na afirmação do perfil de especialização competitiva, salientando-se a articulação entre o potencial endógeno que sustenta a especialização da base empresarial e os fatores competitivos exigidos para promover a competitividade à escala nacional e internacional.

A pertinência atribuída à melhoria da competitividade do Alto Minho é validada pelo reconhecimento do potencial dos recursos endógenos do território, como base para a capitalização de vocações produtivas (re)orientadas para as exigências que as dinâmicas de competição global impõem, bem como pelo desenvolvimento do posicionamento geográfico do Alto Minho enquanto elemento ativo e central na articulação empresarial, social e cultural entre a Galiza e o Norte de Portugal.

A riqueza dos recursos endógenos da região permite elencar um conjunto de recomendações estratégicas que se prendem com o desenvolvimento de uma base de atividades associadas a estes recursos, que acompanhem as tendências internacionais de incorporação de conhecimento e inovação nos processos produtivos e nos próprios modelos de negócio, e pelo envolvimento mais profundo e alargado da região em redes de produção global.

A concretização destes objetivos estará, portanto, alinhada com os objetivos da Política de Coesão Europeia **de reforçar a investigação, o desenvolvimento tecnológico e a inovação** (1), **de melhorar o acesso às tecnologias da informação e comunicação, bem como a sua utilização e qualidade** (2), **de reforçar a competitividade das PME e dos sectores agrícola, das pescas e da aquicultura** (3) e **de promover o emprego e apoiar a mobilidade laboral** (8).

- no âmbito do **eixo temático atratividade** foram fixados objetivos de promoção da atratividade da região para a fixação de pessoas, à luz dos fatores que sustentam essa atratividade e que são apreendidos como vetores de qualidade de vida que se cruzam com a dinâmica das atividades e do emprego, das instituições e dos mecanismos de governação regional;

A construção dos "produtos do território" é assumida como mecanismo de promover a atratividade dirigida da região dirigida (a residentes, turísticas e visitantes, e investidores e empresários), baseando-se em argumentos suportados pela valorização das suas características intrínsecas, na articulação entre a vocação da região e o seu ajuste num produto.

A concretização destes objetivos permitirá valorizar a génese natural do Alto Minho como seu elemento distintivo, combinando intervenções de preservação e conservação do seu património ambiental, com intervenções de melhoria da adequação, qualidade e capacidade de criação de valor das iniciativas empresariais e dos serviços neles ancorados, dando, como tal, contributo para a concretização dos objetivos da Política de Coesão Europeia de **proteger o ambiente e promover a eficiência dos recursos** (6), de **promover o emprego e apoiar a mobilidade laboral** (8), de **investir no ensino, nas competências e na aprendizagem ao longo da vida** (10), e também, embora com menor intensidade, para os objetivos de **apoiar a transição para uma economia com baixas emissões de carbono** (4), de **promover a adaptação às alterações climáticas e a prevenção e gestão de riscos** (5) de **promover transportes sustentáveis e eliminar os estrangulamentos nas principais redes de infraestruturas** (7) e de **promover a inclusão social e combater a pobreza** (9).

- no âmbito do **eixo temático conectividade** pretende garantir-se a melhoria do posicionamento da região à escala internacional, valorizando a sua posição geográfica e potencial de mercado e os fatores que sustentam o posicionamento internacional da região, numa lógica conjugada com a própria dimensão interna dos vetores de mobilidade e conectividade;

Os objetivos fixados prendem-se com a necessidade de construção e desenvolvimento de um conjunto coeso e articulado de ligações físicas e imateriais no Alto Minho que contribuam para a efetiva integração do território nas dinâmicas da globalização, capacitando empresas (para a internacionalização), instituições (para que se insiram e assumam protagonismo em redes de informação e conhecimento relevantes) e pessoas (para o exercício e afirmação plena da sua cidadania).

O Alto Minho deverá ter capacidade de garantir diferentes mobilidades (de pessoas, de bens e de conteúdos de informação e conhecimento), que sejam eficazes enquanto objetivo final (transporte e pendularidade) e instrumental (integrado em roteiros turísticos), bem como de conjugar escalas de conexão territoriais e institucionais, incorporando a valorização de critérios diferenciados, e ainda de passar do potencial de acessibilidade (disponibilidade de infraestruturas e serviços de mobilidade) à sua recetividade efetiva e aplicação no sistema económico-social (utilização com ocorrência de benefícios derivados).

Este eixo temático permitirá obter contributos relevantes para os objetivos da Política de Coesão Europeia dirigidos a **melhorar o acesso às tecnologias da informação e da comunicação, bem como a sua utilização e qualidade** (2), a **promover transportes sustentáveis e eliminar os estrangulamentos nas principais redes de infra-estruturas** (7) e a **reforçar a capacidade institucional e uma administração pública eficiente** (11).

- no âmbito do **eixo temático resiliência** pretende incentivar-se a capacidade da região para combinar dinâmicas de adaptação, flexibilidade e mudança, como forma de integrar objetivos de coesão, competitividade e sustentabilidade e de sustentar mecanismos de antecipação de tendências que garantam capacidade para introduzir processos flexíveis de adaptação.

Os objetivos deste eixo temático são ditados pela necessidade do Alto Minho reforçar a capacidade de resposta da região às dinâmicas globais, caracterizadas por transformações cada vez mais aceleradas e profundas, que exigem a mobilização de agentes no território para a construção de mecanismos e processos capazes de combinar dinâmicas de adaptação, flexibilidade, antecipação e mudança que contribuam para o desenho de trajetórias de desenvolvimento que integrem objetivos de coesão, competitividade e sustentabilidade.

Será necessário atuar na promoção do estabelecimento de parcerias que confirmam carácter vinculativo a uma atuação conjunta e ditada por objetivos, também eles, fixados em conjunto. Tal permitirá garantir a gestão dos equilíbrios entre os diferentes sistemas do território, reconhecendo as vulnerabilidades a que estão sujeitos e as oportunidades que a mobilização de recursos específicos da região permitem explorar, e contribuir para que o Alto Minho se torne uma região com maior capacidade para mudar, aprender e inovar.

Tendo estes objetivos como pano de fundo, identificam-se contributos relevantes para os objetivos da Política de Coesão Europeia dirigidos a **apoiar a transição para uma economia com baixas emissões de carbono** (4), para **promover a adaptação às alterações climáticas e a prevenção e gestão de riscos** (5), para **proteger o ambiente e promover a eficiência dos recursos** (6), para **promover a inclusão social e combater a pobreza** (9), para **reforçar a capacidade institucional e uma administração pública eficiente** (11), e ainda para **reforçar a investigação, o desenvolvimento tecnológico e a inovação** (1).

Quadro 4. Intensidade do contributo dos objetivos fixados nos eixos temáticos da estratégia Alto Minho 2020 para a concretização dos objetivos da Política de Coesão

Objetivos estratégicos da política de coesão	Eixos Temáticos da Estratégia Alto Minho 2020			
	Competitividade	Atratividade	Conetividade	Resiliência
1. Reforçar a investigação, o desenvolvimento tecnológico e a inovação				
2. Melhorar o acesso às tecnologias da informação e da comunicação, bem como a sua utilização e qualidade				

Objetivos estratégicos da política de coesão	Eixos Temáticos da Estratégia Alto Minho 2020			
	Competitividade	Atratividade	Conetividade	Resiliência
3. Reforçar a competitividade das pequenas e médias empresas e dos sectores agrícola (para o FEADER), das pescas e da aquicultura (para o FEAMP)	Contributo muito relevante			
4. Apoiar a transição para uma economia com baixas emissões de carbono em todos os sectores		Contributo relevante		Contributo muito relevante
5. Promover a adaptação às alterações climáticas e a prevenção e gestão de riscos		Contributo relevante		Contributo muito relevante
6. Proteger o ambiente e promover a eficiência dos recursos		Contributo muito relevante		Contributo muito relevante
7. Promover transportes sustentáveis e eliminar os estrangulamentos nas principais redes de infra-estruturas		Contributo relevante	Contributo muito relevante	
8. Promover o emprego e apoiar a mobilidade laboral	Contributo muito relevante	Contributo muito relevante		
9. Promover a inclusão social e combater a pobreza		Contributo relevante		Contributo muito relevante
10. Investir no ensino, nas competências e na aprendizagem ao longo da vida		Contributo muito relevante		
11. Reforçar a capacidade institucional e uma administração pública eficiente			Contributo muito relevante	Contributo muito relevante

Legenda:

Contributo relevante
 Contributo muito relevante

Ao longo das fichas seguintes apresenta-se a caracterização de cada Programa de Ação. A figura seguinte apresenta um auxiliar de leitura das fichas apresentadas.

Figura 1. Leitura das fichas do Plano de Ação

Nº do Programa de ação

Designação do Programa de Ação

Entidades dinamizadoras	Principais entidades que devem ser mobilizadas para a prossecução dos objetivos do programa de ação.
Encaixe nas áreas temáticas subjacentes aos objetivos de governação	Programa de ação contribui para a área temática ✓ Programa de ação não contribui para a área temática ✓
Contributo para os eixos temáticos do Alto Minho 2020	Intensidade do contributo do programa de ação para os eixos temáticos. Nulo ★★★★★ Moderado ★★★★★ Significativo ★★★★★ Bastante significativo ★★★★★ Muito significativo ★★★★★
Objetivo geral	Descrição do principal objetivo do programa de ação.
Objetivos específicos	Listagem dos objetivos específicos do programa de ação.
Pertinência	Importância do programa de ação para a estratégia de desenvolvimento do Alto Minho.
Projetos	Listagem dos projetos que integram o plano de ação.
Enquadramento na Estratégia 2020	
Contributo para os objetivos do QEC	Intensidade do contributo do programa de ação para os objetivos do QEC. Nulo ★★★★★ Moderado ★★★★★ Significativo ★★★★★ Bastante significativo ★★★★★ Muito significativo ★★★★★
Contributo para as metas da Europa 2020	Programa contribui para a alcançar a meta. ✓ Programa não contribui para a alcançar a meta. ✓
Contributo para os objetivos temáticos	Listagem dos objetivos temáticos da Estratégia 2020 para os quais o programa de ação contribui.
Contributo para as prioridades de investimento	Listagem das prioridades de investimento da Estratégia 2020 que se enquadram no programa de ação.
Indicadores	
De realização	Concretizações esperadas no âmbito do programa de ação.
De resultados	Metas ambicionadas no domínio do programa de ação.
Projeto	Designação do projeto, com definição das respetivas linhas de ação, que se replica para cada um dos projetos elencados no campo "Projetos" (listagem dos vários projetos que compõem o Plano de Ação).
Linhas de ação	

Programa de ação 1

Alto Minho como um destino de excelência turística

Principais Entidades dinamizadoras

CIM, Parque Nacional da Peneda-Gerês, ADERE, ADRIMINHO, ADRIAL, ARDAL, IPVC, In.cubo, Alto Minho Colour & Life, Associação de Produtores Florestais do Alto Minho, Associação Florestal do Lima, Universidade Católica – Centro de Estudos Ambientais, Vastus, Gabinete de Projeto, Planeamento e Ambiente, Lda., Instituto de Estudos de Cultura Celta, Turismo Porto e Norte de Portugal, Administração da Rede Hidrográfica do Norte, Clube Náutico de Ponte de Lima, ARCO – Clube de Remo, Sporting Clube Caminhense, Clube de Vela de Viana do Castelo, Administração do Porto de Viana do Castelo, TURIHAB – Associação do Turismo de Habitação, Comissões diretivas das Áreas Protegidas de Lagoas de Bertandos, S. Pedro de Arcos e Corno do Bico, Hotéis e Empresas de animação turística, CIM Ave, CIM Cávado, CM Esposende, Consórcio “Minho IN”, GAC Litoral Norte, Aquamuseu de Vila Nova de Cerveira.

Articulação com o modelo de governação

Atratividade residencial e turística ✓
Competitividade empresarial ✓
Valorização do território ✓

Principais Contributos para os eixos temáticos do Alto Minho 2020

Competitividade ★★★★★
Atratividade ★★★★★
Conectividade ★★★★★
Resiliência ★★★★★

Objetivo geral

A promoção do Alto Minho enquanto destino atrativo implica criar dinâmicas de ação no território que combinem, de forma virtuosa, os recursos naturais, patrimoniais e culturais com um conjunto alargado e devidamente articulado de competências dos agentes económicos, sociais e institucionais para o desenvolvimento de uma oferta coesa e integrada de produtos turísticos competitivos, orientados para procura diferenciadas, que permitam defender e, ao mesmo tempo, afirmar a matriz identitária da região.

Neste sentido, importa potenciar, não só os recursos naturais que se constituem como âncoras do território (as zonas protegidas, com maior enfoque no Parque Nacional da Peneda-Gerês, os vales, os rios e a orla costeira), como o património histórico e cultural (a identidade rural, os centros históricos e fortalezas, as tradições e os saberes), num quadro onde se promova o Alto Minho, pela integração equilibrada da envolvente urbana com o património natural, capaz de melhorar a apazibilidade e as condições de fruição do território para residentes, visitantes e turistas.

Principais Objetivos específicos

Promover de forma integrada as atividades ligadas ao turismo natureza, que capitalize o potencial do património natural da região;
Potenciar a orla costeira e os rios da região com o desenvolvimento de atividades ligadas à náutica de recreio;
Contribuir para um ambiente urbano qualificado, assente na dinamização dos serviços prestados nos centros históricos e na valorização do seu património, enquanto fator de atratividade territorial;
Valorizar o modo de vida rural, promovendo os produtos e as tradições que marcam a identidade da região, através da criação de rotas turísticas nas zonas de baixa densidade.

Pertinência

A construção de produtos integrados que contribuam para o aumento dos fluxos turísticos e de visitação assume uma relevância decisiva para o desenvolvimento do território, na medida em que se pode constituir enquanto vetor indutor de competitividade, pelo potencial de criação de emprego e riqueza, que assenta numa articulação sensata entre a exploração sustentável das vantagens conferidas pelos recursos da região e na criação de redes que permitam envolver os agentes, avantejar os recursos e afirmar o destino Alto Minho junto dos mercados emissores.

Principais Projetos

1.1 - Promoção e internacionalização da marca “Parque Nacional – reserva da biosfera”;
1.2 - Organização, valorização e promoção da Náutica de Recreio no Alto Minho;
1.3 - Desenho e estruturação da rede regional de vias verdes “Alto Minho Greenways”;
1.4 - Estruturação, promoção, divulgação e internacionalização do produto “Rotas do património do Alto Minho”;

Programa de ação 1

Alto Minho como um destino de excelência turística

1.5 - Estruturação, promoção, divulgação e internacionalização do produto “Enogastronomia do Alto Minho”;

1.6 - Estruturação, promoção, divulgação e internacionalização do produto “Aldeias, solares, jardins e golfe do Alto Minho”;

1.7 - Dinamização de um plano de marketing e comunicação do produto “Saúde e bem-estar” do Alto Minho;

1.8 - Promoção de operações integradas de regeneração de zonas de excelência urbana – centros históricos, centros de comércio tradicional, frentes costeiras ou ribeirinhas, edifícios de elevado valor patrimonial ou histórico, espaços públicos e zonas verdes urbanas de carácter excecional;

1.9 - Projeto integrado de valorização do comércio em rede no Alto Minho;

Enquadramento na Estratégia 2020

Principais Contributos para os objetivos do QEC	Inteligente	★★★★★
	Sustentável	★★★★★
	Inclusivo	★★★☆☆
Principais Contributos para as metas da Europa 2020	75% da população de idade compreendida entre 20 e 64 anos deve estar empregada	✓
	3% do PIB da UE deve ser investido em I&D	✓
	Os objetivos em matéria de clima/energia “20/20/20” devem ser cumpridos (incluindo uma subida para 30% do objetivo para a redução das emissões, se as condições o permitirem)	✓
	A taxa de abandono escolar precoce deve ser inferior a 10 % e pelo menos 40% da população entre os 30 e os 34 anos deve dispor de um diploma de ensino superior	✓
	20 milhões de pessoas devem deixar de estar sujeitas ao risco de pobreza	✓
Principais Contributos para os objetivos temáticos	Proteger o ambiente e promover a eficiência dos recursos;	
	Reforçar a competitividade das pequenas e médias empresas e dos sectores agrícola (para o FEADER), das pescas e da aquicultura (para o FEAMP).	
Principais Contributos para as prioridades de investimento	A proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural;	
	A proteção e reposição da biodiversidade, a proteção e reabilitação dos solos e a promoção de serviços ligados a ecossistemas, incluindo a rede NATURA 2000 e infraestruturas verdes;	
	A promoção do espírito empresarial facilitando nomeadamente o apoio à exploração económica de novas ideias e incentivando a criação de novas empresas, inclusive através de viveiros de empresas;	
	O apoio à criação e alargamento de capacidades avançadas de desenvolvimento de produtos e serviços.	

Principais Indicadores

De realização	Planos de comunicação integrados, orientados para segmentos de mercado específicos; Rotas regionais para os diferentes patrimónios; Marina Atlântica de Viana do Castelo; Centro empresarial para as empresas ligadas à náutica de recreio.
De resultados	Aumento do número de visitantes e turistas na região; Aumento do volume de investimento captado para a região no domínio da náutica de recreio;
Projeto 1.1	Promoção e internacionalização da marca “Parque Nacional – reserva da biosfera”
Principais Linhas de ação	Qualificação e promoção do turismo de excelência no Parque Nacional da Peneda-Gerês (PNPG), enquanto reserva da biosfera; Desenvolvimento de materiais promocionais da reserva da biosfera e revisão do plano de ação da reserva da biosfera;

Programa de ação 1

Alto Minho como um destino de excelência turística

Publicação de um documentário de autor sobre a reserva da biosfera;

Reforço da importância informativa e promocional da rede de portas do PNPG, da renovação do certificado da carta europeia de turismo sustentável e da promoção de uma rede de reservas de turismo da natureza;

Elaboração e instrução da candidatura junto da EUROPARC;

Desenvolvimento do processo de adesão do Alto Minho à Carta Europeia de Turismo Sustentável CETS|Alto Minho e sensibilização dos agentes económicos do território relativamente às vantagens de participação e adesão à CETS;

Desenvolvimento de um portal dedicado ao turismo de natureza no Alto Minho, em parceria com entidades públicas e empresariais;

Gestão e promoção integradas e atualizadas das redes regionais de produtos natureza;

Valorização e promoção da “Rota dos tesouros naturais do Alto Minho” que incluiu o PNPG, os sítios da rede natura e as áreas de paisagem protegidas;

Qualificação e capacitação das estruturas de receção e apoio à visitação.

Projeto 1.2

Principais Linhas de ação

Organização, valorização e promoção da Náutica de Recreio no Alto Minho

Capacitação das empresas do setor, em particular as atividades de remo, canoagem, vela, *surf* e *kitesurf* (que revelam maior potencial exportador) e complementarmente as atividades de *windsurf*, *bodyboard*, *stand up paddle*, *longboard*, *canyoning*, *rafting*, mergulho, caça submarina e pesca desportiva;

Constituição de uma parceria internacional de suporte à promoção da náutica de recreio – companhias de aviação *low-cost*, organizadores de eventos internacionais, centrais de compras de férias *online*, operadores turísticos e organismos internacionais ligados ao mar);

Atração de investimento na área dos serviços da náutica de recreio, construção de embarcações e equipamentos de práticas náuticas;

Articulação de atividades e promoção conjunta dos polos museológicos existentes ou a criar – Navio Gil Eannes, núcleo museológico do Sargaço, Aquamuseu do rio Minho);

Valorização da Rede de Infraestruturas complementares de suporte à náutica de recreio (por exemplo, a reconstrução do Açude de Ponte de Lima e respetivas infraestruturas de apoio, Centro náutico em Ermelo, ancoradouros na Várzea, albufeira do Alto Lindoso e a barragem do Touvedo, em Ponte da Barca);

Estudo específico do posicionamento da região para a atração de investimentos no setor náutico – prestadores de serviços náuticos e serviços de manutenção e reparação de apoio à náutica de recreio);

Criação de uma estrutura institucional de apoio à gestão do projeto Centro de Mar;

Construção e concessão da Marina Atlântica de Viana do Castelo, enquanto elemento estruturante da afirmação da região como um destino turístico de excelência para a prática de atividades náuticas;

Criação e dinamização de um centro de acolhimento empresarial como espaço de apoio à Marina de Viana do Castelo no acolhimento de iniciativas e projetos de empreendedorismo relacionados com o mar;

Construção e dinamização do Centro de Interpretação Ambiental do rio Vez- CIARV;

Promoção de atividades náuticas em contexto escolar: (i) introdução de atividades náuticas (modalidades de vela, canoagem, remo e surf) nos currícula escolares dos alunos, nos programas de atividade física e desportiva (1º ciclo do ensino primário) e educação física (2º ciclo do ensino primário) e (ii) distribuição do “*kit do mar*” junto dos agrupamentos escolares;

Promoção de atividades e profissões ligadas à náutica e ao mar, em parceria com escolas, centros de formação locais e entidades de formação e certificação nacionais e internacionais, nomeadamente na vertente profissionalizante;

Captação e organização de eventos náuticos de excelência no Alto Minho: (i) provas integradas nos circuitos nacionais ou internacionais das modalidades, em parceria com as respetivas federações desportivas, (ii) eventos de captação e fidelização de novos públicos para os desportos náuticos, abrangendo a realização de encontros nacionais de desporto escolar, nas diversas modalidades, e (iii) um conjunto de atividades destinadas ao público

Programa de ação 1

Alto Minho como um destino de excelência turística

escolar e jovens;

Criação de programas que permitam o acesso do público em geral à prática da náutica de recreio através da realização de cursos, férias náuticas (com alojamento) destinadas a famílias, aulas avulso e aluguer de equipamentos e ações destinadas a pessoas portadoras de deficiência;

Promoção e *marketing* do turismo náutico da região, junto dos mercados prioritários da Alemanha, Reino Unido, França, Holanda e países escandinavos e dos mercados de proximidade de Portugal e Espanha;

Valorização ambiental e energética dos equipamentos náuticos, promovendo a sua adaptação a públicos com mobilidade reduzida;

Implementação de uma rede hierarquizada de infraestruturas e serviços de apoio à navegação de recreio.

Projeto 1.3

Principais Linhas de ação

Desenho e estruturação da rede regional de vias verdes “Alto Minho Greenways”

Criação de percursos cicláveis e de percursos pedestres (temáticos ou territoriais), definição de uma imagem de marca e da sinalética direcional e interpretativa associada;

Criação de percursos temáticos e produção de guias temáticos;

Certificação internacional das redes (Associação Europeia de Vias Verdes);

Desenvolvimento de um portal temático de acompanhamento e gestão dos percursos, envolvendo parceiros regionais e locais, e de um sistema de avaliação contínua do estado de conservação e manutenção da rede desenvolvida;

Desenvolvimento de estudos de recuperação e redefinição dos percursos pedestres integrados na rede principal;

Gestão, manutenção e acompanhamento da rede: formação e criação de equipas de sapadores/guardiões dos percursos pedestres que integrem a rede;

Criação de observatórios de avifauna e respetivos elementos de interpretação nas áreas da rede NATURA2000.

Projeto 1.4

Principais Linhas de ação

Estruturação, promoção, divulgação e internacionalização do produto “Rotas do património do Alto Minho”

Levantamento de informação base, pesquisa documental, diagnóstico ambiental, urbanístico, arquitetónico e estrutural, análise documental (numa perspetiva histórica, tipológica e construtiva) e avaliação do potencial turístico da rota;

Criação técnica, institucional e financeira das principais rotas turísticas, temáticas ou territoriais (como por exemplo “caminho português de santiago”, “rota dos centros históricos do Alto Minho”, “rota dos fortes&fortalezas” ou “rota dos castros”), definição de uma imagem de marca e da sinalética direcional e interpretativa associada;

Definição do modelo operativo da rede de rotas de património.

Projeto 1.5

Principais Linhas de ação

Estruturação, promoção, divulgação e internacionalização do produto “Enogastronomia do Alto Minho”

Plano de valorização da enogastronomia do Alto Minho- seleção dos principais produtos enogastrónómicos e respetiva caracterização;

Estruturação da rede de espaços enogastrónómicos da região, respetivo plano de comunicação e melhoria dos conteúdos de promoção enogastrónómica disponíveis nos postos de turismo;

Criação de experiências que aliem a enogastronomia a outros produtos turísticos (natureza, cultura, saúde, golf) ou a distintos públicos alvo;

Dinamização de jornadas enogastrónómicas, eventos enogastrónómicos turísticos e culturais competitivos, *fam trips* ou *press trips*, passeios enogastrónómicos e cursos de receitas tradicionais;

Criação de uma rede de embaixadores do turismo enogastrónómico do Alto Minho;

Certificação de produtos endógenos do Alto Minho: Denominações de Origem Protegida (DOP), Indicação Geográfica Protegida (IGP), Especialidade Tradicional Garantida (ETG);

Ações de formação, qualificação e inovação para restaurantes, confrarias, empresários e colaboradores.

Programa de ação 1

Alto Minho como um destino de excelência turística

Projeto 1.6	Estruturação, promoção, divulgação e internacionalização do produto “Aldeias, solares, jardins e golfe do Alto Minho”
Principais Linhas de ação	<p>Comercialização e venda destes produtos através da participação em feiras, organização de eventos, elaboração de catálogos e material de promoção, participação em missões empresariais, redes de promoção, participação em eventos internacionais e organização de <i>farm trips</i> com jornalistas e operadores internacionais;</p> <p>Sinalização de itinerários e desenvolvimento de programas conjuntos de divulgação.</p>
Projeto 1.7	Dinamização de um plano de marketing e comunicação do produto “Saúde e bem-estar” do Alto Minho
Principais Linhas de ação	<p>Reposicionamento da identidade “termas” através da associação a conceitos de bem-estar;</p> <p>Comunicação do desenvolvimento de novos pacotes de produtos e serviços de saúde e bem-estar, baseados nas especificidades das águas minerais naturais e em outros fatores de diferenciação;</p> <p>Desenvolvimento de ações de distribuição, comercialização e comunicação em rede, nos <i>targets</i> selecionados, recorrendo à utilização de um <i>mix</i> variado de instrumentos.</p>
Projeto 1.8	Promoção de operações integradas de regeneração de zonas de excelência urbana – centros históricos, centros de comércio tradicional, frentes costeiras ou ribeirinhas, edifícios de elevado valor patrimonial ou histórico, espaços públicos e zonas verdes urbanas de carácter excepcional
Principais Linhas de ação	<p>Criação de espaços e equipamentos coletivos de identidade e referência urbana e de novos espaços emblemáticos, numa perspetiva de atratividade turística e cultural;</p> <p>Promoção de centros de estudo, cultura e conhecimento e turísticos e de espaços de utilização de novas tecnologias de informação e comunicação;</p> <p>Utilização de energias renováveis e sensibilização para a prática da reciclagem;</p> <p>Ações complementares de sensibilização e educação dos cidadãos no domínio do ordenamento do território;</p>
Projeto 1.9	Projeto integrado de valorização do comércio em rede no Alto Minho
Principais Linhas de ação	<p>Intervenção nas áreas de relevo histórico e patrimonial, onde se concentram grande parte do comércio, restauração e serviços e a quase totalidade dos principais equipamentos e serviços públicos dos aglomerados;</p> <p>Definição de um programa anual de valorização e promoção comercial dos centros históricos da região: (i) organização de um programa mensal de promoção da atividade comercial nos centros históricos, (ii) campanhas de promoção conjuntas, (iii) ações de animação de rua, (iv) desenvolvimento de sistemas de fidelização, através de serviços dirigidos aos clientes, (v) sinalização comercial externa, através de elementos identificativos da área comercial e (vi) melhoria da competitividade comercial (centrais de compras e serviços, redes de comunicação, jornadas técnicas e formação);</p> <p>Criação de uma imagem de marca comum e integrada para o património histórico, cultural e natural, associada ao comércio nos centros históricos, que responda às novas necessidades, hábitos de consumo e exigências dos principais públicos;</p> <p>Qualificação e instalação de atividades comerciais, de restauração, de alojamento turístico ou de indústrias criativas nos centros urbanos;</p> <p>Desenvolvimento de ações tendentes à adoção e implementação de normas de qualidade de serviço do comércio nos centros urbanos do Alto Minho;</p> <p>Referenciação de oportunidades de investimento mais atrativas para a atividade comercial nos centros urbanos, com as quais se pretende aliciar e promover os espaços comerciais da zona junto de potenciais investidores;</p> <p>Alargamento da base competitiva do comércio em zonas rurais, numa perspetiva transversal e de aumento da sua cadeia de valor;</p> <p>Apoio a estabelecimentos âncora que tenham uma forte componente identitária (produtos locais e pequena restauração), de forma a promover a produção e a comercialização local sustentável;</p> <p>Dinamização e participação em feiras temáticas de promoção das principais atividades</p>

Programa de ação 1

Alto Minho como um destino de excelência turística

comerciais do Alto Minho.

Programa de ação 2

Marca “Alto Minho” reconhecida e acessível

Principais Entidades dinamizadoras	CIM, CEVAL, Associações empresariais, In.cubo, Turismo Porto e Norte de Portugal, Interminho, IPVC, Fundação Bienal de Cerveira, Casa das Artes de Arcos de Valdevez, Comédias do Minho, Alto Minho Colour & Life, ADRIMINHO, ADRIL
Articulação com o modelo de governação	Atratividade residencial e turística ✓ Competitividade empresarial ✓ Valorização do território ✓
Principais Contributos para os eixos temáticos do Alto Minho 2020	Competitividade ★★★☆☆ Atratividade ★★★★★ Conectividade ★★★★★ Resiliência ★★★☆☆
Objetivo geral	A melhoria da atratividade global do Alto Minho assenta numa identificação clara dos contornos da região que devem ser comunicados enquanto argumentos sólidos capazes de fixar ou captar residentes, atrair visitantes ou turistas e captar investimento. Neste sentido, revela-se fundamental desenvolver uma forte cultura de rede no território, alicerçada na cooperação, envolvimento e confiança dos atores regionais, que seja capaz de se constituir como um mecanismo de convergência de vontades, agregador dos elementos diferenciadores e identitários da região (qualidade de vida, beleza da paisagem, património e tradições) e criador de sinergias entre as diferentes potencialidades do território, conferindo-lhes a massa crítica qualitativa necessária para a projeção de uma imagem forte e coesa do Alto Minho, que se mostre atrativa para os diferentes destinatários.
Principais Objetivos específicos	Explorar a projeção e reconhecimento dos eventos âncora da região, integrando e promovendo os produtos endógenos do Alto Minho; Atrair agentes criativos para a região, reforçando e difundindo a imagem do Alto Minho como um território que abraça e promove a criatividade; Dinamizar, orientar e apoiar a definição das estratégias e os processos de internacionalização das empresas; Estruturar produtos de localização empresarial devidamente articulados que potenciem a exploração de vantagens competitivas por parte das empresas; Aproveitar o potencial que a diáspora encerra, promovendo a captação de investimento para o território ou explorando a ligação à região para reforçar o acesso a mercados.
Pertinência	A construção de uma imagem integrada e reconhecida do Alto Minho constitui-se como um vetor fundamental para a participação efetiva e afirmação da região nas dinâmicas globais que apelam, com uma crescente intensidade, para que os territórios sejam encarados como espaços de valorização de pessoas, recursos, atividades e ideias. Assim, o desenvolvimento da marca “Alto Minho” apresenta-se como um elemento estruturante para a afirmação do território - pelo efeito de alavanca gerado na valorização e promoção das suas características identitárias - contribuindo para que se posicione como um espaço de localização atrativo para residentes, investidores, visitantes e turistas.
Principais Projetos	2.1 - Estruturação, desenvolvimento e dinamização da plataforma de apoio à internacionalização no <i>site</i> “altominho.pt”; 2.2 - Desenvolvimento de ações de marketing territorial e de capacitação institucional para a captação de investimento estrangeiro e de promoção de dinâmicas regionais de internacionalização; 2.3 - Promoção de rede de cooperação empresarial com a diáspora; 2.4 - Certificação dos serviços e recursos turísticos 2.5 - Plano de marketing territorial 2.6 - Valorização dos eventos âncora de promoção do Alto Minho e dos seus principais produtos endógenos; 2.7 - Iniciativa “100% Alto Minho”

Programa de ação 2

Marca “Alto Minho” reconhecida e acessível

2.8 - Valorização da imagem criativa do Alto Minho.

Enquadramento na Estratégia 2020

Principais Contributos para os objetivos do QEC	Inteligente	★★★★★
	Sustentável	★★★★★
	Inclusivo	★★★★★
Principais Contributos para as metas da Europa 2020	75% da população de idade compreendida entre 20 e 64 anos deve estar empregada	✓
	3% do PIB da UE deve ser investido em I&D	✓
	Os objetivos em matéria de clima/energia “20/20/20” devem ser cumpridos (incluindo uma subida para 30% do objetivo para a redução das emissões, se as condições o permitirem)	✓
	A taxa de abandono escolar precoce deve ser inferior a 10 % e pelo menos 40% da população entre os 30 e os 34 anos deve dispor de um diploma de ensino superior	✓
	20 milhões de pessoas devem deixar de estar sujeitas ao risco de pobreza	✓
Principais Contributos para os objetivos temáticos	Proteger o ambiente e promover a eficiência dos recursos	
	Promover o emprego e apoiar a mobilidade laboral	
	Reforçar a competitividade das pequenas e médias empresas e dos sectores agrícola (para o FEADER), das pescas e da aquicultura (para o FEAMP)	
Principais Contributos para as prioridades de investimento	A proteção, promoção e desenvolvimento do património cultural e natural	
	O apoio ao crescimento propício ao emprego através do desenvolvimento do potencial endógeno como parte integrante de uma estratégia territorial para áreas específicas, incluindo a conversão de regiões industriais em declínio e a maior acessibilidade e desenvolvimento de determinados recursos naturais e culturais	
	O desenvolvimento e aplicação de novos modelos empresariais para as PME, tendo especialmente em vista a sua internacionalização	
	A promoção do espírito empresarial facilitando nomeadamente o apoio à exploração económica de novas ideias e incentivando a criação de novas empresas, inclusive através de viveiros de empresas	

Principais Indicadores

De realização	Portal de promoção integrada “altominho.pt”; Ações de promoção em eventos específicos.
De resultados	Aumento do investimento na região proveniente da diáspora; Aumento das exportações e de novos mercados (alargamento); Aumento das taxas de natalidade e sobrevivência das empresas; Aumento do número de artistas (produção artística, eventos) na região; Aumento da população residente; Aumento do número de países participantes nos eventos, e do número de ações de promoção internacional em mercados específicos.
Projeto 2.1	Estruturação, desenvolvimento e dinamização da plataforma de apoio à internacionalização no Alto Minho no site “altominho.pt”
Principais Linhas de ação	Promoção das exportações e investimento direto no exterior, bem como a atração de investimento direto estrangeiro; Divulgação de informação estratégica de apoio à internacionalização do Alto Minho, em estreita colaboração com os principais atores nacionais, regionais e locais; Desenvolvimento de conteúdos para os diversos instrumentos promocionais da plataforma; Recolha, sistematização e disponibilização de informação, vídeos promocionais, brochuras, depoimentos, mapas, fotografias e visitas virtuais;

Programa de ação 2

Marca “Alto Minho” reconhecida e acessível

Apresentação de oportunidades de negócio e de investimento no Alto Minho;
Divulgação dos empresários e empresas participantes na rede;
Divulgação de informação económica, estudos e oportunidades de negócio no estrangeiro;
Promoção dos parques empresariais da região;
Matching entre pedidos de soluções para empresas e oferta de serviços tecnológicos e de I&D.

Projeto 2.2

Principais Linhas de ação

Desenvolvimento de ações de marketing territorial e de capacitação institucional para a captação de investimento estrangeiro e de promoção de dinâmicas regionais de internacionalização

Realização de campanhas nos órgãos de comunicação social de reconhecida notoriedade, em revistas especializadas (nacionais e estrangeiras) e ainda noutros suportes nacionais e internacionais de promoção (*internet*);
Promoção e participação em feiras, eventos, encontros de negócios e *showcasing* empresarial;
Realização de ações de marketing territorial: visitas de investidores, *opinion makers* e jornalistas ao Alto Minho e missões ao estrangeiro junto de entidades internacionais e comunidades de emigrantes;
Promoção de um ciclo de sessões de sensibilização e divulgação das principais condicionantes do processo de captação de investimento para o Alto Minho e da internacionalização, em termos gerais, consoante os mercados alvo e os setores prioritários, para empresas com potencial exportador.

Projeto 2.3

Principais Linhas de ação

Promoção de rede de cooperação empresarial com a diáspora

Identificação de empresários de referência, oriundos ou com ligações ao Alto Minho, no sentido de estabelecer contatos em cada comunidade em sectores de atividade com potencial de internacionalização – turismo, energias renováveis, indústria de componentes de automóvel e agroalimentar;
Identificação de oportunidades de negócio e de investimento existentes no Alto Minho suscetíveis de envolverem os empresários emigrantes;
Desenvolvimento da “bolsa de oportunidades de investimento”: identificar oportunidades de investimento, fileiras produtivas locais e procurar encontrar investidores nas comunidades de emigrantes (ou junto delas);
Criação da figura “embaixadores empresariais do Alto Minho” cuja função será promover o Alto Minho junto da sua cidade/país e de estabelecer a ligação com as comunidades locais e regionais;
Instituição de um prémio anual a atribuir ao empresário emigrante que mais se distinguir na sua atividade e de ligação com a comunidade emigrante do Alto Minho – prémio empreendedor da diáspora;
Realização de eventos, encontros de negócios e *showcasing* empresariais de promoção do Alto Minho em países onde existam comunidades relevantes de emigrantes, contando com a participação de oradores convidados e um conjunto de atividades associadas de *networking*.

Projeto 2.4

Principais Linhas de ação

Certificação dos serviços e recursos turísticos

Criação de uma comissão técnica para a coordenação do processo de certificação dos recursos e serviços turísticos do Alto Minho;
Monitorização contínua dos processos de certificação e sua implementação;
Desenvolvimento de um plano de formação e qualificação dos recursos humanos para o setor do turismo.

Projeto 2.5

Principais Linhas de ação

Plano de marketing territorial

Promoção turística do Alto Minho na plataforma digital “altominho.pt”, possibilitando o *download* de documentação relativa ao turismo no território (guias, brochuras e filmes);
Divulgação do Alto Minho e promoção dos produtos e serviços das empresas turísticas do

Programa de ação 2

Marca “Alto Minho” reconhecida e acessível

Alto Minho nos mercados identificados no Plano Estratégico Nacional do Turismo (PENT) como prioritários para esta região;

Divulgação do território em *sites* de agências *online* e outros *sites* que sugerem férias em Portugal;

Organização de visitas com jornalistas, agências de turismo e operadores turísticos *incoming* e *bloggers* na região;

Divulgação do Alto Minho em *blogs* generalistas e promoção nas redes sociais.

Projeto 2.6

Principais Linhas de ação

Valorização dos eventos âncora de promoção do Alto Minho e dos seus principais produtos endógenos

Promoção da articulação entre os vários sectores de atividade e as valências existentes, quer de cariz patrimonial e cultural, quer de natureza económica;

Criação de uma rede de divulgação e promoção do comércio e serviços do Alto Minho e dos seus principais produtos endógenos – feiras do Alvarinho, feira do Cavalo, Bienal de Cerveira, festivais de música, Festival Internacional de Jardins, eventos culturais e feiras temáticas (de artesanato ou de produtos locais);

Aproveitamento de espaços, por exemplo lotas e mercados, para a dinamização de atividades alusivas às temáticas “km zero” e sustentabilidade do território.

Projeto 2.7

Principais Linhas de ação

Iniciativa “100% Alto Minho”

Afirmar a marca “100% Alto Minho” como marca agregadora e identitária da região, que identifique os seus recursos endógenos e que agregue parceiros na sua comercialização, conferindo ao Alto Minho uma dinâmica de crescimento da sua economia, aumentando a sua competitividade.

Dinamizar a região através dos seus recursos endógenos (recursos naturais, competências técnicas e empresariais e produtos tradicionais) e robustecer a base económica regional de bens e serviços transacionáveis, com base na colaboração entre todos os parceiros que atuam na região.

Construção de novos modelos de atuação colaborativa, a partir dos recursos da região, que persigam objetivos comuns às pessoas e às diversas entidades da região, nomeadamente aos representantes do tecido empresarial.

Colaborar no esforço de produção de uma estratégia coletiva orientada para a abertura dos consumidores, aos produtos e marcas regionais, evidenciando aos empresários as oportunidades de investimento na região, e reforçando o orgulho de continuarem vinculados às suas origens.

Projeto 2.8

Principais Linhas de ação

Valorização da imagem criativa do Alto Minho

Realização de um concurso internacional de ideias destinado a selecionar propostas de valorização de pontos singulares e distintivos (do território), envolvendo múltiplas tipologias de intervenções de arte contemporânea;

Realização de concursos de ideias que abranjam as múltiplas tipologias de intervenção de arte contemporânea, em meio rural e meio urbano, que contribuam para a implementação e consolidação de uma dinâmica criativa no território, atraindo talentos, reforçando a vocação criativa e construindo um território mais inovador e criativo;

Realização de um concurso de ideias destinado a selecionar propostas de qualificação e valorização criativa de espaços públicos do Alto Minho, apresentadas por alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino primário (por exemplo, edifícios públicos, espaços degradados, centros históricos, remoção ou criação de *graffitis*, parques infantis, jardins e espaços verdes, circuitos de manutenção e/ou cicloviarias, manutenção de áreas públicas e espaços devolutos, zonas rurais e espaços de sustentabilidade ambiental);

Dinamização de um concurso de *design* “*arts on handicrafts*”, desafiando estudantes e profissionais de design e arquitetura a valorizar criativamente o artesanato típico do Alto Minho;

Desenvolvimento de programas de itinerâncias culturais no Alto Minho associados, quer à valorização de outros ativos identitários do Alto Minho, quer à criação de novos públicos ou sua fidelização;

Programa de ação 2

Marca “Alto Minho” reconhecida e acessível

Estruturação e promoção de rede de residências artísticas do Alto Minho, enquanto espaços criativos para a convergência e experimentação, fundamentais para a capacitação da criatividade no território e para a criação de uma imagem de marca associada;

Dinamização da iniciativa “Universidade de verão criativa” da Comédias do Minho, como um projeto centrado de formação que cruza agentes locais e especialistas e/ou formandos externos, potenciando redes de contato e trabalho transterritoriais;

Desenvolvimento de uma agenda integrada de cultura e lazer, que inclua os principais eventos que se realizam anualmente nos dez concelhos do Alto Minho;

Desenvolvimento de um programa de valorização dos eventos âncora do Alto Minho que promova, igualmente, outros eventos e iniciativas locais associados, e que contribua para a dispersão dos eventos pelo território;

Capacitação para a criatividade territorial do Alto Minho – CRIARTE Alto Minho: (i) capacitação social e *empowerment* dos principais agentes criativos na construção conjunta de comunidades criativas; (ii) desenvolvimento de um sistema local *creative-friendly* que propicie as condições necessárias à consolidação gradual da rede territorial para a criatividade do Alto Minho; (iii) realização de um ciclo temático de eventos âncora de criação artística com base em abordagens temáticas, dramatúrgicas e/ou cenográficas dos recursos naturais, patrimoniais e humanos da região, da cultura e saberes, de espaços de referência do Alto Minho, cruzando a experiência artística com a realidade territorial – das fortalezas aos campos, dos rios às praças, dos solares às vinhas, projetando criativamente a riqueza partilhada entre as zonas mais urbanas e as zonas mais rurais do Alto Minho – envolvendo também a comunidade local;

Dinamização de eventos culturais assentes em nichos de mercado, envolvendo, por exemplo, o festival de Jazz na Praça da Erva, BlueSoul, Sons do Vez, festivais de teatro e dança, exposições de arte, o Cerveira Creative Camp, festival “Sons da História”, organização da iniciativa Concelho de Estado, Congresso Internacional da Arquitetura Rural e História, etc., organizados no Alto Minho, para que constituam uma oferta cultural diferenciada, menos massificada, que possa fazer face à sazonalidade dos festivais de maior dimensão;

Afirmação nacional e internacional das vocações temáticas de cada território, através de um programa coerente de projetos, ações e iniciativas de dimensão nacional e internacional: iniciativas diferenciadoras de promoção da criatividade associada às vocações temáticas e promoção de congressos internacionais e eventos científicos e culturais associados.

Programa de ação 3

Alto Minho conectado

Principais Entidades dinamizadoras	CIM, IPVC, In.cubo, Administração do Porto de Viana do Castelo, Minhocom, Valicom, GNP-AECT, Portugal Telecom, EURES Transfronteiriço Galicia-Norte Portugal, IMTT, REFER, Instituto de Estradas de Portugal.
Articulação com o modelo de governação	Atratividade residencial e turística ✓ Competitividade empresarial ✓ Valorização do território ✓
Principais Contributos para os eixos temáticos do Alto Minho 2020	Competitividade ★★☆☆☆ Atratividade ★★☆☆☆ Conectividade ★★★★★ Resiliência ★★☆☆☆
Objetivo geral	<p>O desenvolvimento das ligações do Alto Minho que contribuam para a melhoria da conectividade, promovendo uma inserção ativa dos diversos atores do território nas dinâmicas globais, constitui um desígnio fundamental para o progresso da região, num quadro de aceleração da globalização caracterizado pelo esbatimento das fronteiras materiais e imateriais percebidas que impulsionou um aumento, sem precedentes, da mobilidade de pessoas, bens, informação e conhecimento.</p> <p>Neste contexto, torna-se fundamental construir um sistema de conectividade e mobilidade no Alto Minho, conjugando elementos físicos e imateriais, capaz de promover, de forma eficaz e eficiente, os fluxos de pessoas e bens e garantir o acesso e a difusão de informação e conhecimento, e de se constituir como um veículo essencial para a integração, valorização e projeção do tecido empresarial, das instituições e das pessoas da região.</p>
Principais Objetivos específicos	<p>Qualificar as ligações transfronteiriças, físicas e imateriais, reforçando a aproximação e alargando o âmbito de cooperação do Alto Minho com as províncias galegas;</p> <p>Desenvolver o conceito de “Alto Minho como região digital” através da disponibilização de um conjunto alargado de serviços <i>online</i>;</p> <p>Reforçar a competitividade do porto de Viana do Castelo, melhorando as condições operacionais e os acessos rodoviários e ferroviários ao porto;</p> <p>Reforçar e desenvolver as condições de mobilidade e conectividade, que permitam criar sinergias e obter ganhos de escala, com os territórios de proximidade, com instituições e redes empresariais globais.</p>
Pertinência	A melhoria das condições de mobilidade e conectividade do Alto Minho constitui um mecanismo essencial para o desenvolvimento do território, apresentando-se, não só como elemento catalisador da competitividade e da atratividade global da região, pelos efeitos diretos, indiretos e induzidos que dinamizam o encontro das empresas e dos produtos turísticos com os segmentos de mercado identificados, mas também como elemento indutor de resiliência pela promoção da coesão social e territorial, aproximando o mundo rural das funções urbanas e contribuindo para a discricionariedade das escolhas, e pela capacidade de mudança e flexibilidade que introduz nas organizações e indivíduos, concorrendo para a inserção ativa do território nos processos que conduzem a globalização.
Principais Projetos	3.1 - Modernização da linha ferroviária do Minho – Porto – Vigo em menos de 120 minutos; 3.2 - Qualificação do porto de Viana do Castelo e melhoria das condições de acolhimento; 3.3 - Projeto integrado de melhoria dos níveis de serviço de ligações rodoviárias transfronteiriças do Alto Minho, bem como de vias críticas para a competitividade territorial; 3.4 - Promoção da iniciativa “Alto Minho Digital”;
Enquadramento na Estratégia 2020	
Principais Contributos para os objetivos do QEC	Inteligente ★☆☆☆☆ Sustentável ★★☆☆☆

Programa de ação 3

Alto Minho conectado

	Inclusivo	★★★★★
Principais Contributoa para as metas da Europa 2020	75% da população de idade compreendida entre 20 e 64 anos deve estar empregada	✓
	3% do PIB da UE deve ser investido em I&D	✓
	Os objetivos em matéria de clima/energia “20/20/20” devem ser cumpridos (incluindo uma subida para 30% do objetivo para a redução das emissões, se as condições o permitirem)	✓
	A taxa de abandono escolar precoce deve ser inferior a 10 % e pelo menos 40% da população entre os 30 e os 34 anos deve dispor de um diploma de ensino superior	✓
	20 milhões de pessoas devem deixar de estar sujeitas ao risco de pobreza	✓
Principais Contributos para os objetivos temáticos	Promover transportes sustentáveis e eliminar os estrangulamentos nas principais redes de infraestruturas;	
	Melhorar o acesso às tecnologias da informação e da comunicação, bem como a sua utilização e qualidade.	
Principais Contributos para as prioridades de investimento	O desenvolvimento e a reabilitação de um vasto sistema ferroviário interoperável e de elevada qualidade;	
	O alargamento da implantação da banda larga e a implantação das redes de alta velocidade, bem como o apoio à adoção das tecnologias e redes emergentes para a economia digital;	
	O desenvolvimento de produtos e serviços TIC, comércio eletrónico e fomento da procura de competências TIC;	
	O desenvolvimento de sistemas de transportes ecológicos e com baixa emissão de carbono, nomeadamente os transportes fluviais e marítimos, os portos e as ligações multimodais;	
	A melhoria da mobilidade regional, com a ligação dos nós secundários e terciários à infraestrutura da RTE-T;	
	O apoio ao espaço único europeu de transportes multimodais, mediante o investimento na rede transeuropeia de transportes (RTE-T).	

Principais Indicadores

De realização	<p>Modernização da linha ferroviária do Minho;</p> <p>Cobertura digital da região;</p> <p>Ligações rodoviárias ao porto de Viana do Castelo;</p> <p>Execução de prioridades de ligações rodoviárias transfronteiriças do Alto Minho, bem como de vias críticas para a competitividade territorial;</p>
De resultados	<p>Aumento do número de passageiros por via ferroviária;</p> <p>Redução dos tempos e aumento da cadência das viagens;</p> <p>Aumento da proporção das exportações efetuadas pelo porto de Viana do Castelo;</p> <p>Diminuição do tempo de ligação interna (entre os dez concelhos do Alto Minho).</p>
Projeto 3.1	Modernização da linha ferroviária do Minho – Porto – Vigo em menos de 120 minutos
Principais Linhas de ação	<p>Promoção de um serviço de transportes competitivo em termos da relação velocidade e qualidade de serviço vs custo do investimento;</p> <p>Reforço do alargamento do mercado do Alto Minho no contexto da Euro-região Galiza-Norte de Portugal;</p> <p>Intervenção corretora (ripagens, correção de curvas, beneficiação e reforços de tuneis, e pontes) nos troços Nine – Viana do Castelo e Viana do Castelo – Valença;</p> <p>Remodelação de algumas estações;</p> <p>Eletrificação, sinalização, telecomunicações e controlo de velocidade.</p>
Projeto 3.2	Qualificação do porto de Viana do Castelo e melhoria das condições de acolhimento
Principais Linhas de ação	Melhoria do acesso rodoviário ao porto de Viana do Castelo, contribuindo para a promoção da eficiência do transporte de mercadorias e do ordenamento do território, com benefícios

Programa de ação 3

Alto Minho conectado

em termos económicos, sociais e ambientais, ao nível da competitividade, da mobilidade, da segurança e da qualidade de vida;

Melhoria da acessibilidade marítima através da realização de dragagens que permitam operar com as profundidades referidas ao zero hidrográfico;

Construção do ramal ferroviário e ligação do porto comercial à linha do Minho;

Melhoria das condições de acolhimento ao turismo de passageiros e à náutica de recreio, através da intervenção em equipamentos flutuantes nas três marinas, com o aumento da oferta de lugares de acostagem;

Construção de um cais para navios de cruzeiro de média dimensão e de um terminal de passageiros;

Materialização do prolongamento dos cais de acostagem;

Construção do novo cais de acostagem e respetiva formação dos terraplenos a sul e a nascente;

Melhoria na operação portuária através da aquisição de grua móvel;

Dotação de espaço e equipamentos para operação de marina seca.

Projeto 3.3

Principais Linhas de ação

Projeto integrado de melhoria dos níveis de serviço de ligações rodoviárias transfronteiriças do Alto Minho, bem como de vias críticas para a competitividade territorial

Reforço da integração de Paredes de Coura no mercado regional de emprego do Alto Minho, através das variantes à EN 302 e EN 303, imprescindíveis para a melhoria das condições de acessibilidades do concelho de Paredes de Coura à A3 e à A28 (e, concomitantemente, à Galiza, através da ligação A3 – Ponte Internacional de Valença do Minho), na perspetiva da atratividade dos parques empresariais de Formariz e Castanheira e das atividades turísticas e de animação. Esta ligação visa promover a competitividade do tecido empresarial daquele território que, apesar do espartilhamento imposto pelas acessibilidades desenhadas para uma realidade com mais de 60 anos, apresenta vigor e capacidade de expansão a curto e médio prazo. A título de exemplo, de entre as 784 empresas identificadas no concelho (de acordo com os últimos dados divulgados pelo INE), devem destacar-se, pelo interesse estratégico no plano das exportações, n.º de trabalhadores e volume de negócio, as seguintes: Grupo Kyaia (marcas Fly London e Foreva), Doureca e Grupo Dourdin, ValverIbérica, MGI Coutier Lusitânia, Grupo Transcoura, etc.

Reforço das ligações rodoviárias ao mercado económico transfronteiriço e europeu do Alto Minho, onde importa referir a “Melhoria da ligação à fronteira da Madalena - Remodelação da atual EN 203 e EN304-1 entre Ponte da Barca e Lindoso” (referenciada enquanto Projeto 1.2.23 da Proposta de Programa de Execução do PROT Norte Ação – Construção das Restantes Vias do PRN, com a designação “IC28 para Lindoso-Ourense”), contribuindo para: (i) o Alto Minho colocar os seus produtos endógenos e industriais a menos de 30 minutos das redes rodoferroviárias principais de ligação a Madrid e ao centro da Europa (nomeadamente, estação de Celanova do TGV da linha Madrid-Galiza e à auto-estrada A52); (ii) reforçar a competitividade do porto de Viana do Castelo, como porto de exportação do interior da Galiza e do norte de Portugal.

Melhoria dos níveis de serviço de vias prioritárias para a competitividade regional, como a : (i) “Qualificação da ligação Valença – Monção / Melgaço/ São Gregório” ((N 101 - N202 e N301 – cfr Ação/ Projeto 1.2.24 da Proposta de Programa de Execução do PROT Norte); (ii) “Ligação Braga/ Vila Verde/ Ponte da Barca/ Arcos de Valdevez/ Monção/ Salvaterra” (N101 - cfr Ação/ Projeto 1.2.24 da Proposta de Programa de Execução do PROT Norte); (iii) “Terminar o IC1 até Valença e futuro prolongamento para Monção com ligação à A52 na Galiza, servindo a Plataforma Logística, a futura estação de VA” (cfr Ação/ Projeto 1.2.23 da Proposta de Programa de Execução do PROT Norte); (iv) ou a “Ligação de Caminha aos concelhos limítrofes de Rosal ou A Guarda” (incluindo a manutenção das condições de operacionalidade da travessia do Ferry-boat).

Projeto 3.4

Principais Linhas de ação

Promoção da iniciativa “Alto Minho Digital”

Infraestruturação digital que permita adensar a capilaridade da rede de fibra ótica, nomeadamente nos parques empresariais, assegurando o melhor acesso e a ligação às empresas, e da cobertura da rede *wireless* nos núcleos urbanos mais populosos de toda a região;

Programa de ação 3

Alto Minho conectado

Reutilização de frequências transfronteiriças;

Implementação de um projeto-piloto de eliminação de *roaming* móvel transfronteiriço;

Apoio ao desenvolvimento e implementação de soluções *cloud* para as pequenas e médias empresas;

Disponibilização de serviços *online* multisserviços/multiplataforma: serviços públicos ao nível da administração pública local, serviços de saúde e educação, TV locais e regionais, “google regional” e “pordata regional”;

Criação e implementação de instrumentos e mecanismos de gestão e promoção digital, designadamente através da implementação de um estudo sobre a alavanca de setores criativos nas redes de banda larga e do desenvolvimento de projetos que visem a inclusão digital.

Programa de ação 4

Alto Minho sustentável

Principais Entidades dinamizadoras	CIM, Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), Direção Regional De Florestas do Norte, Direção Regional de Agricultura e Pescas do Norte, ADRIMINHO, ADERE, ARDAL, ADRIL, Associação de Produtores Florestais do vale do Minho, Associação Florestal do Lima, In.cubo, Comando Distrital de Operações de Socorro de Viana do Castelo, Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana – IHRU.
Articulação com o modelo de governação	Atratividade residencial e turística ✓ Competitividade empresarial ✓ Valorização do território ✓
Principais Contributos para os eixos temáticos do Alto Minho 2020	Competitividade ★★☆☆☆ Atratividade ★★★★★ Conectividade ★★☆☆☆ Resiliência ★★★★★
Objetivo geral	<p>A promoção do Alto Minho enquanto território sustentável exige uma gestão equilibrada dos recursos do território, ancorada na preservação dos elementos que definem a identidade do território sem, contudo, impedir a exploração do seu potencial de valorização e de encontrar soluções positivas para acompanhar as tendências em curso que emergem das dinâmicas da globalização e que reforçam a necessidade dos territórios se orientarem para novos modelos de desenvolvimento assentes numa economia de baixo carbono.</p> <p>Mostra-se, desta forma, fundamental que o Alto Minho consiga estabelecer no território um conjunto de mecanismos e processos, que envolvam uma multiplicidade de <i>stakeholders</i>, que permitam internalizar nos hábitos dos cidadãos, das instituições e das empresas um conjunto de práticas “verdes” que respeitem e contribuam para a sustentabilidade do património natural, do património histórico e da biodiversidade da região.</p>
Principais Objetivos específicos	<p>Proteger e gerir, de forma ativa, o património natural e a biodiversidade, garantindo o equilíbrio entre a base ambiental e a base das atividades económicas desenvolvidas;</p> <p>Promover a eficiência energética nas empresas, nos edifícios residenciais e na iluminação pública;</p> <p>Promover a reciclagem dos resíduos urbanos através da recolha seletiva;</p> <p>Estruturar um modelo de prevenção e gestão de riscos capaz de responder de forma ágil e flexível às ameaças ambientais;</p> <p>Melhorar a qualidade estética da paisagem com recuperação das zonas degradadas;</p> <p>Melhorar a eficiência no abastecimento e os níveis de qualidade da água e garantir a cobertura do território ao nível do saneamento básico.</p>
Pertinência	A sensibilização e a consciencialização dos agentes do território para a importância da gestão sustentável dos diferentes patrimónios do Alto Minho surgem como imperativos no atual quadro de desenvolvimento territorial, em que as regiões se avantajam e valorizam pelas suas características identitárias e pela capacidade revelada pelos atores regionais em se tornarem protagonistas e agentes ativos de mudança na transição para uma economia de baixo de carbono. Assim, a promoção da sustentabilidade no Alto Minho apresenta-se como um vetor essencial para a melhoria da atratividade, através da defesa do património singular, da competitividade, pela eficiência na utilização dos recursos, e da resiliência, pela promoção da ecologia e da preservação da biodiversidade.
Principais Projetos	4.1 - Valorização, gestão ativa e preservação da rede de biodiversidade do Alto Minho; 4.2 - Projeto integrado de promoção da sustentabilidade energética do Alto Minho; 4.3 - Recuperação de áreas degradadas; 4.4 - Capacitação, prevenção e mitigação de riscos; 4.5 - Melhoria dos níveis de qualidade, atendimento, integração e eficiência dos sistemas de abastecimento de água e do sistemas de recolha e drenagem de águas residuais; 4.6 - Melhoria da recolha, tratamento e otimização sustentável de resíduos sólidos no Alto

Programa de ação 4

Alto Minho sustentável

Minho.

Enquadramento na Estratégia 2020

Principais Contributos para os objetivos do QEC	Inteligente	★★★★★
	Sustentável	★★★★★
	Inclusivo	★★★★★
Principais Contributos para as metas da Europa 2020	75% da população de idade compreendida entre 20 e 64 anos deve estar empregada	✓
	3% do PIB da UE deve ser investido em I&D	✓
	Os objetivos em matéria de clima/energia “20/20/20” devem ser cumpridos (incluindo uma subida para 30% do objetivo para a redução das emissões, se as condições o permitirem)	✓
	A taxa de abandono escolar precoce deve ser inferior a 10 % e pelo menos 40% da população entre os 30 e os 34 anos deve dispor de um diploma de ensino superior	✓
	20 milhões de pessoas devem deixar de estar sujeitas ao risco de pobreza	✓
Principais Contributos para os objetivos temáticos	Apoiar a transição para uma economia com baixas emissões de carbono em todos os sectores;	
	Proteger o ambiente e promover a eficiência dos recursos.	
Principais Contributos para as prioridades de investimento	A promoção da produção e distribuição de fontes de energia renováveis;	
	A promoção da eficiência energética e da utilização das energias renováveis nas empresas;	
	O apoio à utilização da eficiência energética e das energias renováveis nas infraestruturas públicas, nomeadamente nos edifícios públicos e no setor da habitação;	
	A superação das importantes necessidades de investimento no setor da água, de modo a satisfazer os requisitos do acervo ambiental da União;	
	A superação das importantes necessidades de investimento no setor dos resíduos, de modo a satisfazer os requisitos do acervo ambiental da União;	
	A proteção e reposição da biodiversidade, a proteção e reabilitação dos solos e a promoção de serviços ligados a ecossistemas, incluindo a rede NATURA 2000 e infraestruturas verdes.	
	Proteção, promoção e desenvolvimento do património cultural e natural.	

Principais Indicadores

De realização	Programas de educação e sensibilização ambiental na rede de espaços de biodiversidade do Alto Minho;
	Infraestruturas de abastecimento de água e de recolha de águas residuais;
	Equipamentos de recolha seletiva de resíduos;
	Ações de sensibilização/formação para a gestão florestal sustentável.
De resultados	Aproveitamento de 10 a 12% de materiais para reciclagem provenientes do tratamento mecânico e biológico, obtenção de cerca de 30% de refugos considerados como Combustível Derivado de Resíduos (CDR) e tratamento dos resíduos orgânicos e biodegradáveis com o objetivo de obter cerca de 10 a 15% de composto orgânico para corretivo de solos agrícolas;
	Redução de 50% do consumo energético dos edifícios e redução em 30% dos consumos energéticos da iluminação pública;
	Redução do número de incêndios e da área ardida;
	Acréscimo da área florestal certificada em gestão florestal sustentável.
Projeto 4.1	Valorização, gestão ativa e preservação da rede de biodiversidade do Alto Minho
Principais Linhas de ação	Desenvolvimento de planos de ação e gestão da rede de biodiversidade e de paisagens singulares do Alto Minho (Paisagem Protegida da Lagoa de Bertandos e S. Pedro d’Arcos e Paisagem Protegida de Corno de Bico), promovendo a valorização ecológica e ambiental das

Programa de ação 4

Alto Minho sustentável

atividades produtivas e conservação de ecossistemas;

Reforço da rede regional de espaços classificados da região e incremento da sua conectividade (por exemplo, o desenvolvimento dos procedimentos de classificação de Hotspots biodiversidade no Alto Minho, envolvendo, designadamente a Serra d'Arga, a Veiga da Mira e os estuários dos rios Minho, Lima e Coura);

Desenvolvimento de um sistema de informação de suporte ao ordenamento e à gestão ativa da biodiversidade e dos espaços classificados;

Promoção da Certificação da Gestão Florestal Sustentável: (i) diferenciação positiva da gestão florestal sustentável pela valorização do produto, (ii) Elaboração da Estratégia da Paisagem do Alto Minho, abrangendo o reconhecimento de diferentes unidades e subunidades e a definição dos programas de proteção, melhoria, recuperação e requalificação, (iii) análise da viabilidade da montagem técnica, financeira e institucional da criação de um Jardim Botânico, tendo em vista a preservação da flora e fauna autóctone, de "arquivo genético" da região;

Promoção da "Iniciativa Integrada de Valorização de Recursos, Gestão Territorial e Prevenção de Riscos na Serra D'Arga";

Desenvolvimento de um programa de educação e sensibilização ambiental e da promoção do empreendedorismo verde na rede de biodiversidade do Alto Minho;

Controlo e erradicação de espécies invasoras lenhosas a desenvolver nos principais espaços florestais, faixas litorais e galerias ripícolas.

Projeto 4.2

Principais Linhas de ação

Projeto integrado de promoção da sustentabilidade energética do Alto Minho

Realização de estudos sobre a quantificação da energia produzida e consumida em diferentes níveis de análise;

Estruturação, dinamização e monitorização do plano de ação para a promoção da energia sustentável;

Planeamento estratégico do *layout* dos serviços (eficiência estrutural) e do sistema de transportes (eficiência móvel);

Ações de capacitação, informação e sensibilização energético-ambiental (prémios, guias e intercâmbio de boas práticas, conferências e *workshops*, capacitação das entidades licenciadoras de ordenamento do território, de ambiente e de obras públicas e promoção de concursos de compras públicas ecológicas);

Sensibilização da necessidade de realização de auditorias energéticas industriais, mesmo para empresas não obrigadas pela legislação em vigor, e promoção da utilização da cogeração a nível industrial;

Montagem, dinamização e acompanhamento de iniciativas piloto orientadas para a promoção da eficiência energético-ambiental e da utilização de energias renováveis;

Promoção da biomassa florestal no Alto Minho, incluindo o desenvolvimento das técnicas de recolha, tratamento e transporte da biomassa até ao centro de consumo e criação de um rede de parques de pré-tratamento;

Promoção da eficiência energética nos edifícios municipais abrangidos pelo Sistema Nacional de Certificação Energética (SCE): identificação dos edifícios, realização de auditorias energéticas para emissão de certificados energéticos, emissão de certificados energéticos, implementação de medidas de melhoria elencadas em sede de Auditoria/PRE e PACQAI, análise e aplicação de soluções de micro e mini cogeração (potências elétricas inferiores a 100kW) e monitorização de consumos;

Promoção da eficiência energética em edifícios, equipamentos e infraestruturas municipais não abrangidos pelo SCE: identificação dos edifícios, equipamentos e infraestruturas, instalação de sistemas de telecontagem de consumos energéticos, obtenção e processamento de dados para monitorização e gestão de consumos, análise e aplicação de soluções de micro e mini cogeração (potências elétricas inferiores a 100kW) e report dos resultados obtido;

Realização de estudos sobre a iluminação pública da região e desenvolvimentos de soluções para minimizar consumos;

Promoção da reestruturação da iluminação nos edifícios públicos através da substituição de lâmpadas e automatização e dos processos;

Programa de ação 4

Alto Minho sustentável

Monitorização e gestão de consumos energéticos;
Criação de base de dados alusiva à iluminação pública e respetiva integração nos SIG municipais (georreferenciação e caracterização);
Instalação de sistemas de regulação de fluxo luminoso e de sistemas de telecontagem;
Análise custo-benefício das soluções LED disponíveis no mercado.

Projeto 4.3

Principais Linhas de ação

Recuperação de áreas degradadas

Promoção de uma estratégia de recuperação de espaços degradados, priorizando estas intervenções de acordo com a proximidade a espaços de excelência ambiental e o impacto na paisagem rural;
Reabilitação e recuperação ecológica de pedreiras;
Conservação e reabilitação da rede hidrográfica, incluindo limpeza e desassoreamento de linhas de água, zonas ribeirinhas e das zonas húmidas, aplicação de técnicas de engenharia natural e recuperação das galerias ripícolas dos principais rios;
Recuperação de áreas mineiras: projetos e obras de recuperação ambiental e respetivos estudos de impacto ambiental.

Projeto 4.4

Principais Linhas de ação

Capacitação, prevenção e mitigação de riscos

Desenvolvimento de processos de capacitação, quer ao nível tecnológico, quer sobretudo da formação relacionada com as políticas, aspetos legais, organizacionais e técnicos relativos à identificação, análise, caracterização e mitigação do risco;
Formação qualificada e aplicada à identificação e gestão do risco e ações de sensibilização dos agentes e populações;
Desenvolvimento de uma plataforma de gestão do risco que garanta a recolha, gestão, análise e publicação de base de dados espaciais, enquanto elementos críticos na comunicação entre agentes envolvidos e na garantia da continuidade temporal entre as diversas unidades administrativas e escalas de intervenção na avaliação e gestão dos riscos tecnológicos e ambientais, possibilitando, em simultâneo, informar o cidadão sobre a disponibilização e alocação de meios indispensáveis à garantia da sua integridade física e patrimonial;
Missões internacionais (redes colaborativas de trabalho e conhecimento);
Mitigação de riscos de cheias e inundações: planos de gestão de riscos centrados na prevenção, proteção e atuação, incluindo o desenvolvimento de ferramentas de apoio ao desenvolvimento de previsão e alerta precoce;
Prevenção florestal: estruturação da rede primária regional de defesa da floresta contra incêndio, através do desenvolvimento de atividades de planeamento conjunto e gestão de faixas de combustibilidade, melhoramento das comunicações e de infraestruturas viárias de acesso, vigilância em períodos críticos e campanhas de sensibilização local, reestruturação e melhoria das infraestruturas e logística de suporte à DFCI, estudo, avaliação e implementação de protocolos de reciprocidade municipal e especialização das equipas de sapadores florestais;
Prevenção de riscos de acidentes rodoviários, implementando passagens para peões e técnicas de acalmia de tráfego nos principais pontos negros de sinistralidade identificados e melhorando a visibilidade e a sinalização de perigo na rede rodo-ferroviária.

Projeto 4.5

Principais Linhas de ação

Melhoria dos níveis de qualidade, atendimento, integração e eficiência do sistemas de abastecimento de água e dos sistemas de recolha e drenagem de águas residuais

Promoção do desenvolvimento sustentável e qualidade de vida das populações através de intervenções na vertente “em baixa” (modelo não verticalizado e respetiva articulação com a “alta”);
Dotação de infraestruturas “em baixa” de abastecimento de água, de recolha e drenagem de águas residuais, de redução de perdas de água e substituição de redes;
Generalização dos sistemas de telegestão das redes de abastecimento de água e de drenagem de águas residuais: monitorização remota do estado dos equipamentos existentes, controlo automático e remoto dos equipamentos eletromecânicos (grupos de bombagem, válvulas motorizadas e bombas doseadoras), base de dados com relatórios de

Programa de ação 4

Alto Minho sustentável

exploração e sistema de prevenção para envio de alarmes via SMS;
Desenvolvimento de um sistema SIG territorial como suporte à gestão de infraestruturas municipais de redes de abastecimento de água e de drenagem de águas residuais.

Projeto 4.6

Principais Linhas de ação

Melhoria da recolha, tratamento e otimização sustentável de resíduos sólidos no Alto Minho

Melhoria do desempenho ambiental da região ao nível da gestão dos resíduos sólidos, num conceito de atividade sustentável, geradora de valor e emprego;

Recuperação, numa primeira fase, via tratamento mecânico e triagem automática, da fração reciclável de embalagens presentes nos resíduos urbanos indiferenciados produzidos na região que não se conseguem recuperar via ecopontos;

Valorização, numa fase posterior, na sequência de um *upgrade* à instalação a construir na primeira fase, de parte da matéria orgânica e preparar CDR a partir dos refulgos gerados, tendo em vista o seu processamento posterior em unidades regionais com capacidade excedentária disponível;

Construção de uma unidade de tratamento mecânico em Viana do Castelo e adaptação da atual central de triagem às novas funções/fluxos de materiais, constituída por equipamentos modernos de processamento de resíduos (abre-sacos, leitores óticos, separadores balísticos, cabines de triagem, equipamentos de movimentação, transferência e contentorização);

Prossecução do cumprimento das metas estabelecidas para redução da deposição de embalagens e matéria orgânica em aterro;

Campanhas de informação, sensibilização e publicidade;

Assessoria técnica ao nível de estudos, projetos, fiscalização e outras atividades associadas;

Preparação para recuperação de materiais recicláveis e estabilização da matéria orgânica e resíduos biodegradáveis para desvio de deposição com base no tratamento mecânico e biológico a implementar a montante do aterro sanitário;

Construção de uma pequena unidade de Tratamento Mecânico e Biológico (TMB), a montante do aterro sanitário, com uma linha de processamento de 15 ton/hora, perfazendo o tratamento de 30.000 ton/ano de resíduos urbanos;

Caracterização física dos resíduos do sistema multimunicipal da Valorminho;

Avaliação do potencial das componentes a obter para reciclagem, CDR e compostagem;

Definição da linha de processamento do TMB em conformidade com os equipamentos pretendidos em função dos objetivos pretendidos;

Dinamização de campanhas de informação e sensibilização geral, em particular junto dos agricultores e cooperativas agrícolas;

Monitorização dos resultados obtidos;

Promoção de concursos públicos para aquisição de contentores de pequena e média capacidade e viaturas de recolha, em conformidade com as especificações técnicas adequadas para a recolha deste tipo de resíduos;

Aquisição de viaturas de recolha de RUB e de contentores específicos junto de grandes e médios produtores de RUB, procedendo à sua recolha programada e em seguida efetuando o respetivo transporte em viaturas de recolha adequadas para a central de valorização orgânica situada no sistema intermunicipal de proximidade "BRAVAL", a cerca de 80 km;

Levantamento dos grandes e médios produtores no universo geográfico da Valorminho e realização de um diagnóstico e seleção dos produtores-alvo;

Realização de campanhas de informação, sensibilização e publicidade junto dos produtores definidos.

Programa de ação 5

Alto Minho coeso e inclusivo

Entidades dinamizadoras

CIM, CEVAL, Santa Casa da Misericórdia de Viana do Castelo, UDIPSS- União Distrital das Instituições Particulares de Solidariedade Social, Secretariado Regional da União das Misericórdias de Viana do Castelo, ADRIMINHO, ADRIL, ARDAL, EPRAMI, EPRALIMA, CENFIM, IPVC, In.cubo, ULSAM - Unidade Local de Saúde do Alto Minho, Instituto Português de Desporto e Juventude, Instituto Nacional para a Reabilitação.

Articulação com o modelo de governação

Atratividade residencial e turística ✓
Competitividade empresarial ✓
Valorização do território ✓

Principais Contributos para os eixos temáticos do Alto Minho 2020

Competitividade ★★☆☆☆
Atratividade ★★☆☆☆
Conectividade ★★☆☆☆
Resiliência ★★☆☆☆

Objetivo geral

A construção de um território coeso e inclusivo implica a criação de dinâmicas de atuação em rede que impulsionem o envolvimento de uma gama alargada de agentes sociais, institucionais e culturais do Alto Minho, que agregue uma multiplicidade de competências no sentido de providenciar as respostas necessárias e adequadas aos desafios e constrangimentos que se colocam à região.

Neste contexto, promover a coesão social e territorial surge como um objetivo de sustentação fundamental para o modelo de desenvolvimento do Alto Minho, ancorado num conjunto de ações que visem o estímulo do trabalho em rede das instituições regionais, numa lógica de articulação supramunicipal, para melhorar os mecanismos de resposta social, a o acesso aos serviços básicos e avançados, o sistema de ensino pela adequação da oferta formativa às necessidades das empresas que facilitem a inserção na vida ativa, a aproximação do mundo rural ao mundo urbano, a preservação da memória e da identidade da região e a participação da comunidade nas questões relevantes para o desenvolvimento do território.

Principais Objetivos específicos

Dinamizar plano integrado de desenvolvimento e coesão social do Alto Minho;
Desenvolver os conceitos “Alto Minho saudável”, associado à qualificação dos sistemas coletivos de saúde, e “Alto Minho ativo”, para a promoção da atividade física;
Dinamizar ações integradas de revitalização económica, social e urbanística de zonas sensíveis, promovendo a valorização de temáticas diferenciadas;
Estabelecer um programa de ação orientado para o desenvolvimento rural;
Estruturar um sistema de transportes públicos eficiente e eficaz, através da coordenação supramunicipal que garanta a intermodalidade.

Pertinência

O modelo de desenvolvimento competitivo do Alto Minho não se pode colocar à margem de um crescimento inclusivo, sob pena de se gerarem assimetrias territoriais profundas consubstanciadas por um definhamento e esvaziamento, ainda mais acentuado, das zonas de baixa densidade que marcam a identidade da região, pela exclusão social da franja da população mais desfavorecida e pelas carências nos serviços públicos prestados. Assim, o “Alto Minho coeso e inclusivo” surge como um desígnio estratégico fundamental para uma participação efetiva das pessoas, das instituições e do tecido empresarial na economia do conhecimento e para a afirmação da cidadania e da competitividade do território no processo de globalização.

Principais Projetos

5.1 - Promoção das condições de excelência no ensino obrigatório;
5.2 - Promoção do livro e da leitura;
5.3 - Promoção de comunidades saudáveis;
5.4 - Planeamento, dinamização e monitorização de iniciativas âncora de desenvolvimento social;
5.5 - Dinamização de operações integradas de revitalização económica, social e urbanística de zonas urbanas sensíveis;
5.6 - Preservação e valorização da memória coletiva do Alto Minho;
5.7 - Melhoria da mobilidade e da intermodalidade do sistema de transportes do Alto Minho

Programa de ação 5

Alto Minho coeso e inclusivo

Enquadramento na Estratégia 2020

Principais Contributos para os objetivos do QEC	<p>Inteligente ★★★★★</p> <p>Sustentável ★★★★★</p> <p>Inclusivo ★★★★★</p>
Principais Contributos para as metas da Europa 2020	<p>75% da população de idade compreendida entre 20 e 64 anos deve estar empregada ✓</p> <p>3% do PIB da UE deve ser investido em I&D ✓</p> <p>Os objetivos em matéria de clima/energia “20/20/20” devem ser cumpridos (incluindo uma subida para 30% do objetivo para a redução das emissões, se as condições o permitirem) ✓</p> <p>A taxa de abandono escolar precoce deve ser inferior a 10 % e pelo menos 40% da população entre os 30 e os 34 anos deve dispor de um diploma de ensino superior ✓</p> <p>20 milhões de pessoas devem deixar de estar sujeitas ao risco de pobreza ✓</p>
Principais Contributos para os objetivos temáticos	<p>Promover o emprego e apoiar a mobilidade laboral;</p> <p>Investir no ensino, nas competências e na aprendizagem ao longo da vida;</p> <p>Promover a inclusão social e combater a pobreza;</p> <p>Reforçar a capacidade institucional e uma administração pública eficiente.</p>
Principais Contributos para as prioridades de investimento	<p>O acesso ao emprego para os candidatos a emprego e os inativos, incluindo iniciativas locais de emprego e apoio à mobilidade dos trabalhadores;</p> <p>A modernização e a consolidação das instituições do mercado de trabalho, incluindo medidas destinadas a aumentar a mobilidade laboral transfronteiras;</p> <p>A integração sustentável dos jovens no mercado laboral, em especial dos que não estão em situação de emprego, ensino ou formação;</p> <p>O emprego por conta própria, o empreendedorismo e a criação de empresas;</p> <p>A prevenção e a redução do abandono escolar precoce; o fomento de condições de igualdade no acesso ao ensino infantil, primário e secundário de grande qualidade;</p> <p>Desenvolvimento das infraestruturas de ensino e formação;</p> <p>A melhoria do acesso à aprendizagem ao longo da vida, a atualização das aptidões e das competências dos trabalhadores e o aumento da pertinência do ensino e da formação para o mercado de trabalho, incluindo a melhoria da qualidade do ensino e formação profissionais e a criação e desenvolvimento de regimes de ensino e aprendizagem profissional, tais como os sistemas de ensino duais;</p> <p>A adaptação dos trabalhadores, das empresas e dos empresários à mudança;</p> <p>O emprego por conta própria, o empreendedorismo e a criação de empresas;</p> <p>As estratégias de desenvolvimento local lideradas pelas comunidades locais;</p> <p>A luta contra as discriminações com base no sexo, origem étnica ou racial, religião ou crença, deficiência, idade ou orientação sexual;</p> <p>Investir na saúde e nas infraestruturas sociais que contribuam para o desenvolvimento nacional, regional e local, para a redução das desigualdades de saúde e para a transição dos serviços institucionais para os serviços de base comunitária;</p> <p>A prevenção e a redução do abandono escolar precoce; o fomento de condições de igualdade no acesso ao ensino infantil, primário e secundário de grande qualidade;</p> <p>A promoção da economia social e das empresas sociais;</p> <p>O envelhecimento ativo e saudável;</p> <p>O apoio ao crescimento propício ao emprego através do desenvolvimento do potencial endógeno como parte integrante de uma estratégia territorial para áreas específicas, incluindo a conversão de regiões industriais em declínio e a maior acessibilidade e desenvolvimento de determinados recursos naturais e culturais;</p> <p>O apoio à criação e alargamento de capacidades avançadas de desenvolvimento de produtos e serviços;</p> <p>O apoio à capacidade das PME para participarem nos processos de crescimento e inovação;</p> <p>O apoio à regeneração física, económica e social das comunidades e zonas urbanas e rurais</p>

Programa de ação 5

Alto Minho coeso e inclusivo

desfavorecidas;

O investimento nas capacidades institucionais e na eficiência das administrações e dos serviços públicos, a fim de realizar reformas, legislar melhor e governar bem.

Principais Indicadores

De realização

Otimização da gestão e do funcionamento do parque escolar (novos agrupamentos, reconversão e projetos educativos de excelência);

Implementação da telemedicina;

Atualização da carta social e monitorizar o Plano De Desenvolvimento Social do Alto Minho;

Otimização da cobertura da resposta social (redução de sobreposições com cobertura a 100%) e monitorizar as necessidades localizadas;

Requalificação e revitalização do comércio e serviços nos centros urbanos;

Implementação de normas de qualidade padrão no comércio e serviços nos centros urbanos;

Diversificação das explorações agrícolas;

Estabelecimento de circuitos curtos de comercialização em rede.

De resultados

Redução do desemprego, com maior enfoque no desemprego estrutural e no desemprego jovem (em relação à média do País e à região Norte);

Redução da taxa de abandono escolar;

Aumento do número de recrutamentos pelas empresas dos alunos provenientes do sistema de ensino (superior e profissional) do território;

Redução da taxa de incidência das doenças de risco (cardíacas, vasculares);

Aumento os níveis de participação da população idosa em programas ocupacionais;

Redução dos níveis de pobreza e das situações de risco;

Aumento do volume de negócios nos centros urbanos;

Retenção da população nas zonas rurais (ou captação de novos residentes);

Aumento dos fluxos turísticos nas zonas rurais.

Projeto 5.1

Promoção das condições de excelência no ensino obrigatório

Principais Linhas de ação

Promoção da carta educativa intermunicipal “Alto Minho 2020”, definindo os mecanismos de articulação entre as políticas locais de território e as políticas de educação no sentido de estabelecer estratégias de regulação da oferta e da procura de ensino e de desenvolvimento do diálogo entre as várias ofertas educativas, para que se constitua como um instrumento fundamental de planeamento e reforço da gestão racional dos recursos, que: (i) visa potenciar a qualificação da oferta educativa da região, orientando o sistema educativo em função do desenvolvimento demográfico, económico e sociocultural da região, (ii) contribuir para as tomadas de decisões relativamente à construção de novos empreendimentos, ao encerramento de escolas, à reconversão e adaptação do parque, à otimização da funcionalidade da rede existente e à respetiva expansão e otimização da utilização dos recursos consagrados à educação numa perspetiva intermunicipal;

Promoção de projetos educativos de excelência, que contribuam para desenvolver o potencial de aprendizagem e os níveis de excelência do ensino do 2.º e 3.º ciclos do ensino primário e do secundário: planeamento de projetos, *workshops*, trabalhos colaborativos, semanas culturais e científicas e participação em programas educativos externos;

Projeto “em busca do conhecimento experimental”: criação de pequenos laboratórios de ciência ativa (um por agrupamento, nos principais centros escolares), em unidades do 1.º ciclo do ensino primário, como espaços interativos de experimentação e divulgação científica e tecnológica, onde se dinamizem atividades que estimulem o gosto pela ciência, podendo integrar atividades de experimentação na área da física e da química, ou em domínios associados aos principais clusters regionais, como o mar, a energia, o ambiente e a floresta;

Projeto “O Alto Minho no curriculum do 1.º ciclo do ensino primário”: introdução no *curriculum* formal do 1.º ciclo do ensino primário de uma componente que venha a reforçar,

Programa de ação 5

Alto Minho coeso e inclusivo

no futuro, os principais clusters do Alto Minho;

Projeto “educar nas empresas”: aproximação de alunos do 9.º e 10.º anos de escolaridade às empresas da região, inserindo os alunos nas empresas de maior dimensão ou potencial do Alto Minho, durante um ou dois dias;

Promoção do projeto piloto “educação para o empreendedorismo no Alto Minho” junto de mais docentes, mais alunos e mais escolas do ensino pré-escolar, 1.º e 2.º ciclos do ensino primário;

Alargamento do projeto piloto “educação para o empreendedorismo no Alto Minho” ao 3.º ciclo do ensino primário e ao ensino secundário;

Dinamização da iniciativa “*Growing Up* Alto Minho – Educação para o empreendedorismo nas escolas profissionais”, promovendo ações de sensibilização para o empreendedorismo, captação de talentos e concursos de ideias de negócio junto de formadores e formandos;

Promoção e divulgação da rede “*EduKempreende*”: criação da rede, plataforma informática e logo 3D (através de um concurso de ideias dirigido às crianças) e suporte de divulgação dos resultados dos projetos das crianças;

Concurso de projetos empreendedores e ações de *benchmarking* e de boas práticas de educação para o empreendedorismo;

Concurso escolar “Alto Minho 2020”: realização anual de um concurso escolar, onde se desafiam os alunos dos estabelecimentos escolares públicos e privados, do ensino primário, secundário, profissional e superior, a construir uma visão do Alto Minho em 2020, sob as mais diversas categorias e variadas formas de expressão artística (ilustração, escrita, audiovisual e novas tecnologias);

Dinamização da iniciativa “matemática – um passaporte para o futuro”: estímulo ao conhecimento da matemática junto dos alunos do ensino primário e secundário, envolvimento e capacitação dos professores e dos alunos, estruturação de parcerias entre o Instituto Politécnico de Viana do Castelo, os municípios e a comunidade escolar, realização de uma feira de ideias e entrega de prémios.

Projeto 5.2

Principais Linhas de ação

Promoção do livro e da leitura

Promoção de serviços de proximidade de leitura junto da população das zonas de baixa densidade;

Dinamização de iniciativas piloto de promoção do livro e da leitura junto da população: (i) leitura encenada de textos literários ou lendas junto da população da terceira idade, propondo a escolas do 1.º e 2.º ciclo a recolha de histórias junto da população mais idosa residente em lares ou a frequentar centros de dia e (ii) encontros com autores contemporâneos (escritores e ilustradores) de literatura infanto-juvenil, nos quais estes explicam todo o processo de criação de um livro até à sua edição e colocação nas livrarias;

Recolha e seleção das principais lendas e narrativas originárias da região;

Concursos literários e de banda desenhada.

Projeto 5.3

Principais Linhas de ação

Promoção de comunidades saudáveis

Promoção da atividade física junto dos cidadãos da região;

Iniciativas piloto junto de escolas, públicos alvo da terceira idade, empresas, pessoas com deficiência ou incapacidade e populações desfavorecidas;

Definição de metodologias, guias e sistemas de monitorização e um programa de informação e comunicação;

Dinamização da iniciativa “formar para mudar a saúde no Alto Minho”: organização de módulos formativos de reforço das capacidades dos colaboradores, em consonância com as necessidades dos serviços e cuidados de saúde da região – desempenho profissional centrado nas necessidades do cidadão, processos assistenciais integrados, utilização de novas ferramentas e modelos de gestão nas unidades de saúde, gestão por objetivos e organizacional, gestão de pessoas, de conflitos e liderança e governação clínica e em saúde;

Programa “comunicar saúde no Alto Minho”: (i) ações orientadas para os problemas de saúde com maior incidência na região, (ii) ações integradas e continuadas em áreas de projetos educativos nas escolas e incorporadas nos eventos sociais e comunitários e (iii) ações de divulgação junto dos turistas sobre a cobertura e qualidade de desempenho dos

Programa de ação 5

Alto Minho coeso e inclusivo

serviços de saúde da região;

Programa “e-saúde no Alto Minho”: promoção dos serviços de telemedicina e teleassistência de saúde em zonas de baixa densidade.

Projeto 5.4

Principais Linhas de ação

Planeamento, dinamização e monitorização de iniciativas âncora de desenvolvimento social

Estruturação, dinamização e monitorização do plano de desenvolvimento social do Alto Minho: diagnóstico prospetivo, definição da visão, prioridades e plano de ação, capacitação dos atores chave, articulação com os planos de desenvolvimento social municipais e definição do modelo de governação;

Atualização da carta social do Alto Minho, enquanto instrumento fundamental para o planeamento da coesão social do território e para a gestão da capacidade instalada: identificação das respostas sociais existentes, georreferenciação das problemáticas e ocorrências sociais identificadas nos diagnósticos concelhios e das respostas sociais existentes, implementação de um sistema de monitorização e integração de medidas para assegurar a acessibilidade e participação das pessoas com deficiência;

Promoção da iniciativa “educação para todos”, contribuindo para a melhoria da orientação, apoio e acompanhamento escolar e para resolução de problemas comportamentais, disciplinares, de insucesso, abandono ou absentismo escolar: criação de equipas multidisciplinares (escola e instituições de apoio social), programas de reforço do apoio e orientação escolar, promoção de ações de formação parental nas escolas e promoção de ações de formação para pessoal docente e não docente sobre gestão de conflitos;

Promoção do envelhecimento ativo: programas de atividades ocupacionais para idosos (universidade sénior) e alargamento do projeto “atividade a todo o Alto Minho”;

Qualificação da rede de equipamentos e serviços de coesão territorial, certificação da qualidade das respostas sociais e articulação e melhoria das respostas de apoio domiciliário;

Dinamização da responsabilidade social das organizações, empresas e sociedade civil: incentivo ao mecenato individual e empresarial, dinamização de um banco de voluntariado supramunicipal, promoção da igualdade de oportunidades e de um serviço de informação e mediação para pessoas com deficiência ou incapacidades;

Promoção do empreendedorismo social, enquanto fator de inclusão, de capacitação e de inovação social, contribuindo para uma comunidade regional mais coesa e solidária: ações de divulgação, sensibilização e orientação para o empreendedorismo social, criação de uma bolsa de projetos sociais inovadores e promoção de um concurso de ideias de inovação social;

Desenvolvimento de um programa de apoio à participação pública e interinstitucional para o desenvolvimento social: realização de grupos de trabalho, workshops temáticos (que permitam a recolha de contributos, a partilha de experiências e a criação de consensos sobre intervenções prioritárias no território), ações de benchmarking no domínio da inovação social, disponibilização (via plataforma informática) de toda a informação e documentação produzida e criação de um sistema de indicadores de monitorização das dinâmicas de evolução social e económica do território;

Apoio e acompanhamento das Redes Sociais concelhias, ao nível da operacionalização e avaliação dos Planos de Ação anuais, em articulação com o Plano de Ação Supraconcelhio: (i) desenvolvimento e atualização da plataforma de planeamento prospetivo com responsabilização de diferentes atores sociais, (ii) desenvolvimento da ferramenta comunicacional online para todas as Redes Sociais, com diferentes níveis de acesso, (iii) ampliação da base de dados georreferenciada com os recursos sociais existente e desenvolvimento de um front-office para divulgação e promoção das instituições e respetivas iniciativas sociais;

Dinamização de um programa de voluntariado jovem, no sentido de promover a cidadania ativa dos jovens, através do desenvolvimento de projetos em diversas áreas como apoio a idosos, a crianças, florestas e eficiência energética, etc, que (i) estimulem o espírito de iniciativa dos jovens, criatividade e empregabilidade; (ii) promovam comportamentos saudáveis, nomeadamente através da promoção da prática de atividades desportivas como um meio para promover estilos de vida saudáveis; (iii) projetos que visem a sensibilização dos jovens para as questões ambientais, (iv) desenvolver programas de ocupação de tempos livres, campos de férias, programas de voluntariado digital no sentido de fomentar o uso das novas tecnologias para resolver problemas sociais.

Programa de ação 5

Alto Minho coeso e inclusivo

Projeto 5.5

Principais Linhas de ação

Dinamização de operações integradas de revitalização económica, social e urbanística de zonas urbanas sensíveis

Projetos e iniciativas integradas de qualificação do espaço público e de organização, localização e desenvolvimento de atividades económicas;

Projetos de sensibilização da população mais desfavorecida para a utilização de novas tecnologias de informação e comunicação;

Projetos de apoio à população idosa e com necessidades especiais, de integração social e iniciativas de prevenção da delinquência e de prevenção, controlo e recuperação da toxicodependência;

Projetos de inovação socioeducativa e de animação sociocultural e desportiva;

Criação e remodelação de equipamentos culturais e desportivos de proximidade.

Projeto 5.6

Principais Linhas de ação

Preservação e valorização da memória coletiva do Alto Minho

Qualificação dos museus e exposições permanentes: (i) apoio à criação de condições indispensáveis ao reconhecimento oficial da qualidade técnica dos museus, com vista à adesão à rede portuguesa de museus, (ii) desenvolvimento de ações de valorização de exposições permanentes, nomeadamente a digitalização e disponibilização *on-line* do acervo regional, a conceção de programas museográficos e a criação de percursos expositivos, (iii) ações de qualificação e restauro do espólio museológico, (iv) desenvolvimento de iniciativas de sensibilização, divulgação e promoção da conservação preventiva e restauro e de projetos educativos;

Valorização dos arquivos: apoio à criação de condições indispensáveis à disponibilização do espólio, nomeadamente apoio à aquisição de digitalizadores e servidores e apoio à digitalização e disponibilização do espólio na rede portuguesa de arquivos.

Projeto 5.7

Principais Linhas de ação

Melhoria da mobilidade e da intermodalidade do sistema de transportes do Alto Minho

Coordenação e intermodalidade do sistema de transportes do Alto Minho, integrando de forma eficaz todos os operadores públicos e privados;

Análise da viabilidade da montagem técnica, institucional e financeira de um interface de transportes no cruzamento dos principais eixos rodoviários A27 e A3 (Ponte de Lima);

Melhoria dos serviços e horários de transporte urbano (rodoviário, ferroviário e fluvial) entre localidades do espaço transfronteiriço;

Identificação dos circuitos internos e transfronteiriços prioritários e sua organização, operacionalização e implementação;

Disponibilização de informação e comunicação (horários, locais de paragens e interfaces, e tarifários), valorizando as condições de mobilidade e de conectividade de pessoas e bens nesses circuitos;

Planeamento das necessidades em termos de oferta e frequência de transporte de passageiros;

Propostas de correção de anomalias e ineficiências do sistema de transportes;

Capacitação institucional para o planeamento e gestão intermunicipal do sistema de transportes locais;

Análise de viabilidade da montagem técnica, financeira e institucional da implementação de um sistema de transportes que assegure circuitos regulares de ligação do Alto Minho ao exterior, nomeadamente ao aeroporto do Porto ou ao terminal de cruzeiros do porto de Leixões (a exemplo da GetBus, que atualmente já faz a ligação do aeroporto do Porto para Braga);

Provisão de serviços públicos de qualidade e de proximidade com ganhos de escala e maiores níveis de eficiência e eficácia;

Plataforma de gestão intermunicipal de transportes, envolvendo a georreferenciação das linhas de transportes coletivos e escolares e a respetiva procura potencial;

Estruturação e desenvolvimento de uma iniciativa piloto de sistemas de transportes em zonas de baixa densidade da região;

Capacitação de recursos humanos para o planeamento e gestão do sistema de transportes locais;

Programa de ação 6

Alto Minho com potencial endógeno

<p>Principais Entidades dinamizadoras</p> <p>Articulação com o modelo de governação</p>	<p>CIM Alto Minho, CEVAL, Capitania do porto de Caminha e do porto de Viana do Castelo, Associações de pescadores, Centro de formação profissional das pescas e do mar, Mútua dos pescadores, Administração da região hidrográfica do Norte, Direção regional de agricultura e pescas do Norte (Direção Regional da Agricultura e Ministério da Agricultura), Estaleiros navais de Viana do Castelo, Estaleiros Atlântico – barcos de recreio, Estaleiros do Norte – embarcações profissionais e recreativas, NAVELETHES – construção e reparação naval, Vianalocals, Clube náutico de Ponte de Lima, Clubes de vela, Marina Viana, Instituto de investigação das pescas e do mar – IPIMAR, Instituto nacional de recursos biológicos – INRB, Centro de investigação marinha e ambiental – CIIMAR, IPVC, In.cubo, Área Alto Minho, Empreendimento eólico do Vale do Minho, ENERCOM, ADENE – agência para a energia, Centro de biomassa para a energia, Associações florestais, Autoridade florestal nacional, Valminho – Associação de Produtores Florestais do Vale do Minho, Direção regional da agricultura, Parque Nacional da Peneda-Gerês, Polo de competitividade para as florestas, Adriminho, ADRIL, Associação para o Desenvolvimento Regional do Minho - ADERE, Ministério da Agricultura – Direção regional Norte, Escola agrária de Ponte de Lima, ARDAL, Adegas cooperativas, Cooperativas agrícolas, Instituto da Vinha e do Vinho, Escola Superior Agrária, Águas do noroeste, Entidade reguladora dos serviços de águas e resíduos – ERSAR, Escolas profissionais, Instituto de Emprego e Formação Profissional – IEFP, Direção regional de educação do Norte - DREN</p> <p>Atratividade residencial e turística ✓</p> <p>Competitividade empresarial ✓</p> <p>Valorização do território ✓</p>
<p>Principais Contributos para os eixos temáticos do Alto Minho 2020</p>	<p>Competitividade ★★☆☆</p> <p>Atratividade ★★★★★</p> <p>Conectividade ★★☆☆</p> <p>Resiliência ★★☆☆</p>
<p>Objetivo geral</p>	<p>A valorização económica dos recursos endógenos do Alto Minho constitui-se como um motor para afirmação de um modelo de desenvolvimento competitivo. Com efeito, montanha, vales, rios e mar assumem-se como elementos âncora para o desenvolvimento de uma gama alargada de atividades ligadas à fileira florestal, ao setor agroalimentar, à economia do mar e às energias renováveis com capacidade para gerar emprego e criar riqueza de forma sustentada na região.</p> <p>Neste contexto, é fundamental impulsionar um conjunto alargado de atividades assentes em modelos produtivos que se mostrem competitivos num quadro concorrencial cada vez mais exigente, onde as dinâmicas da procura e a importância da incorporação de conhecimento vão redefinindo com maior intensidade os modelos de negócio, e sejam capazes de acompanhar ou até liderar os processos de transformação nos próprios modelos de produção, orientando-os para práticas sustentáveis que se vão assumindo como exigências da economia de baixo carbono e como tendências mais vincadas nos modelos de consumo.</p>
<p>Principais Objetivos específicos</p>	<p>Valorizar o potencial económico dos recursos endógenos mar e rios, com o desenvolvimento de modelos de negócio ligados à economia do mar, assentes em princípios de inovação e diferenciação e devidamente orientados para diferentes tipos de procura;</p> <p>Reforçar, reorientar e desenvolver as atividades ligadas à fileira da floresta, ao setor agroalimentar e às energias renováveis, promovendo uma oferta formativa regional orientada para estas atividades que consiga alavancar novos modelos de negócio, novos processos produtivos e orientar a produção para diferentes segmentos de procura;</p> <p>Dinamizar a rede hidrográfica principal, estabelecendo as condições de navegabilidade que permitam explorar o potencial económico, turístico e ambiental do recurso “água” no Alto Minho.</p>
<p>Pertinência</p>	<p>Os recursos endógenos do Alto Minho assumem uma importância decisiva para a afirmação do território, na medida em que se constituem como vetores fundamentais para o desenvolvimento sustentado do tecido económico e social, pelo potencial que revelam na criação de emprego e riqueza e pelo seu papel enquanto elementos essenciais para a defesa</p>

Programa de ação 6

Alto Minho com potencial endógeno

e projeção da identidade da região. Assim, o Alto Minho encontra na valorização dos recursos endógenos o mecanismo privilegiado para a construção de uma região mais competitiva, enquanto espaço de afirmação de empresas através de produtos diferenciados, mais resiliente e mais atrativa, conjugando a preservação do património ambiental com a valorização económica dos seus elementos identitários.

Principais Projetos

- 6.1 - Valorização do potencial económico dos recursos mar e rios, agroalimentares, floresta e do sistema produtivo territorial da energia;
- 6.2 - Desenvolvimento da pesca, aquacultura e indústria do pescado;
- 6.3 - Valorização do potencial económico, ambiental e turístico da rede hidrográfica principal do Alto Minho;
- 6.4 - Promoção do modo de produção biológico;
- 6.5 - Reforço da vocação vitivinícola do Alto Minho;
- 6.6 - Valorização do Potencial dos recursos endógenos associados ao património ambiental, cultural e paisagístico e à agro-silvo-pastorícia;
- 6.7 - Promoção para o desenvolvimento rural no Alto Minho;
- 6.8- Valorização e promoção do artesanato do Alto Minho;
- 6.9 - Promoção da competitividade do sistema produtivo territorial da pedra;

Enquadramento na Estratégia 2020

Principais Contributos para os objetivos do QEC	Inteligente	★★★★★
	Sustentável	★★★★★
	Inclusivo	★★★★★
Principais Contributos para as metas da Europa 2020	75% da população de idade compreendida entre 20 e 64 anos deve estar empregada	✓
	3% do PIB da UE deve ser investido em I&D	✓
	Os objetivos em matéria de clima/energia “20/20/20” devem ser cumpridos (incluindo uma subida para 30% do objetivo para a redução das emissões, se as condições o permitirem)	✓
	A taxa de abandono escolar precoce deve ser inferior a 10 % e pelo menos 40% da população entre os 30 e os 34 anos deve dispor de um diploma de ensino superior	✓
	20 milhões de pessoas devem deixar de estar sujeitas ao risco de pobreza	✓
Principais Contributos para os objetivos temáticos	Investir no ensino, competências e aprendizagem ao longo da vida;	
	Promover o emprego e apoiar a mobilidade laboral;	
	Reforçar a investigação, o desenvolvimento tecnológico e a inovação;	
	Apoiar a transição para uma economia com baixas emissões de carbono em todos os sectores;	
	Reforçar a competitividade das pequenas e médias empresas e dos sectores agrícola (FEADER), das pescas e da aquicultura (FEAMP);	
	Promover transportes sustentáveis e eliminar os estrangulamentos nas principais redes de infraestruturas;	
	Proteger o ambiente e promover a eficiência dos recursos.	
Principais Contributos para as prioridades de investimento	A melhoria do acesso à aprendizagem ao longo da vida, a atualização das aptidões e das competências dos trabalhadores e o aumento da pertinência do ensino e da formação para o mercado de trabalho, incluindo a melhoria da qualidade do ensino e formação profissionais e a criação e desenvolvimento de regimes de ensino e aprendizagem profissional, tais como os sistemas de ensino duais;	
	O apoio ao crescimento propício ao emprego através do desenvolvimento do potencial endógeno como parte integrante de uma estratégia territorial para áreas específicas, incluindo a conversão de regiões industriais em declínio e a maior acessibilidade e desenvolvimento de determinados recursos naturais e culturais;	
	A promoção do investimento das empresas em inovação e investigação, o desenvolvimento	

Programa de ação 6

Alto Minho com potencial endógeno

de ligações e sinergias entre empresas, centros de I&D e o ensino superior, em especial no domínio de desenvolvimento de produtos e serviços, transferência de tecnologia, inovação social e aplicações de interesse público, estimulação da procura, redes, clusters e inovação aberta através de especialização inteligente, apoio tecnológico e investigação aplicada, linhas-piloto, recursos humanos, ações precoces de validação de produtos, capacidades avançadas de produção e primeira produção de tecnologias seminais essenciais, bem como difusão de tecnologias de interesse geral;

A promoção do espírito empresarial facilitando nomeadamente o apoio à exploração económica de novas ideias e incentivando a criação de novas empresas, inclusive através de viveiros de empresas;

O desenvolvimento e aplicação de novos modelos empresariais para as PME, tendo especialmente em vista a sua internacionalização;

O apoio à criação e alargamento de capacidades avançadas de desenvolvimento de produtos e serviços;

O apoio à capacidade das PME para participarem nos processos de crescimento e inovação;

A promoção da produção e distribuição de fontes de energia renováveis;

O fomento da investigação, inovação e adoção de tecnologias de baixa emissão de carbono.

O desenvolvimento de sistemas de transportes ecológicos e com baixa emissão de carbono, nomeadamente os transportes fluviais e marítimos, os portos e as ligações multimodais;

A proteção e reposição da biodiversidade, a proteção e reabilitação dos solos e a promoção de serviços ligados a ecossistemas, incluindo a rede NATURA 2000 e infraestruturas verdes.

Principais Indicadores

De realização

Oferta de cursos orientados para as atividades ligadas à valorização dos recursos endógenos;

Cadastro dos prédios rústicos e das áreas com potencial para a produção;

Instalação de um centro de materiais para a indústria da náutica de recreio;

Melhoria das condições para a pesca (portos, ancoradouros, aprestos, mercados de venda direta e segurança a bordo);

Melhoria condições de navegabilidade dos rios;

Ações que visem a promoção da região e a internacionalização de empresas;

Criação de um modelo de produção biológica regional;

Garantir o repovoamento de espécies endógenas;

Dinamização das associações de produtores.

De resultados

Aumento do ritmo de criação de emprego e do número de empresas nos setores ligados à valorização dos recursos endógenos;

Aumento do valor acrescentado nas exportações nos setores ligados aos recursos endógenos;

Acréscimo da contribuição da venda de produtos proveniente de produtos biológicos no VAB da região;

Aumento do efetivo de espécies endógenas.

Projeto 6.1

Valorização do potencial económico dos recursos mar e rios, agroalimentares, floresta e do sistema produtivo territorial da energia do Alto Minho

Principais Linhas de ação

Desenvolvimento de contratos coletivos de objetivos de qualificação profissional: observação da articulação do emprego vs competências vs formação, ações de articulação da oferta de formação inicial e contínua, projetos âncora de inserção profissional, ações de acolhimento, informação e orientação dos formandos, certificação de competências e formação de ativos;

Ações conjuntas de promoção, internacionalização, estudo e dinamização;

Levantamento e atualização do cadastro de prédios rústicos;

Promoção do centro de transferência de conhecimento da energia no Alto Minho e estudo do potencial energético da região;

Programa de ação 6

Alto Minho com potencial endógeno

Iniciativas âncora (públicas e privadas) de I&D, inovação e qualificação;

Estruturação e Dinamização das Aldeias do Mar: promoção e valorização do ambiente costeiro e das comunidades, através da dinamização de um conjunto de projetos de âmbito empresarial, cultural, ambiental e social, e da criação de uma plataforma de dinamização da capacidade empreendedora endógena, de incentivo à geração de novas ideias de negócio, tendo em vista a promoção da sustentabilidade das comunidades piscatórias.

Projeto 6.2

Principais Linhas de ação

Desenvolvimento da pesca, aquacultura e indústria do pescado

Ações de melhoria das condições de trabalho das comunidades piscatórias (aprestos, espaços comum de trabalho e mercados de venda direta) e de segurança a bordo;

Medidas destinadas à promoção da aquacultura, através da realização de um plano de apoio à decisão na instalação de novas unidades de produção aquícola;

Ações de manutenção e melhoria dos portos de pesca;

Introdução de inovação na “indústria do mar”, através da valorização das espécies marinhas para usos alimentares, da confeção dos produtos, da preservação e embalagem, de novos ingredientes, dos processos de avaliação e controlo, da eficiente valorização e gestão de subprodutos da pesca e da valorização das algas para o desenvolvimento de novos produtos;

Promoção da exploração de energias renováveis a partir do mar, particularmente a energia eólica: apoio à investigação e desenvolvimento (ligação das empresas ao Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Universidades do Porto, Minho e Vigo) e criação de uma plataforma de colaboração com as empresas do setor instaladas na região.

Projeto 6.3

Principais Linhas de ação

Valorização do potencial económico, ambiental e turístico da rede hidrográfica principal do Alto Minho

Criação de condições de navegabilidade do rio Minho, através da marcação e manutenção do canal de navegação entre Caminha e Valença;

Criação de condições de navegabilidade do rio Lima entre Viana do Castelo e Ponte de Lima, incluindo a realização de um estudo e a construção de duas pequenas eclusas;

Promoção de atividades náuticas desportivas e de lazer e criação de produtos turísticos que integrem a rede de oferta náutica da região;

Construção de ancoradouros e correspondentes pontos de receção e acolhimento a turistas (pesca e recreio) ao longo dos rios;

Estudo de repovoamento de espécies endógenas.

Projeto 6.4

Principais Linhas de ação

Promoção do modo de produção biológico

Sensibilização e aconselhamento dos agricultores para a adoção de boas práticas agrícolas e ambientais e para a implementação de medidas de valorização deste modo de produção;

Promoção de espécies pecuárias autóctones e de variedades regionais;

Estímulo à adoção do rótulo biológico, quer na produção, quer na transformação e restauração;

Desenvolvimento de sistema de informação geográfica para cadastrar as áreas com potencial para implementação da produção biológica;

Dinamização de associações de produtores, através da criação de uma base de dados sobre explorações, formação profissional, procedimentos e atividades.

Projeto 6.5

Principais Linhas de ação

Reforço da vocação vitivinícola do Alto Minho

Dinamização de um clima de rentabilidade económica para o viticultor, que permita atrair investimento e desenvolver as empresas;

Incentivo à criação de empresas prestadoras de serviços na área da viticultura;

Zonagem do Alto Minho, identificando as áreas mais e menos propícias ao plantio de vinha;

Reforço da eficiência da produção de uva Alvarinho e Loureiro: (i) estudo e desenvolvimento das castas tradicionais da região, (ii) criação de um modelo de custos para utilização pela produção na gestão das empresas vitícolas e (iii) criação de gabinetes de apoio ao viticultor, em articulação com associações e autarquias.

Programa de ação 6

Alto Minho com potencial endógeno

Valorização da restauração e hotelaria do Alto Minho, como canais essenciais de comercialização e promoção dos seus vinhos: (i) melhoria da qualidade do serviço de vinhos e da sua rentabilidade para a restauração e hotelaria, através do reforço da formação dos profissionais da restauração e (ii) ações de acompanhamento nas feiras de gastronomia e vinhos promovidas pelos municípios;

Dinamização do programa "Vinho Verde de portas abertas", cujo objetivo é o aumento do fluxo de visitantes nos locais de enoturismo de vinho verde da região, promovendo um movimento com visibilidade nacional: identificação das quintas, empresas e restaurantes participantes e criação de um modelo de visita e prova de vinhos, promoção e divulgação;

Criação de uma central de compras de matérias primas e de uma central de compra e venda de materiais usados no vinho verde, como forma de mitigação dos custos da pequena dimensão dos produtores.

Projeto 6.6

Principais Linhas de ação

Valorização do Potencial dos recursos endógenos associados ao património ambiental, cultural e paisagístico e à agro-silvo-pastorícia

Reativação e recuperação de regadios tradicionais: Levantamento, caracterização, georreferenciação e cadastro das redes de regadio tradicional e sistemas de drenagem; Requalificação, limpeza e recuperação de estruturas de engenharia hidráulica,

Recuperação e dinamização de veigas com parcelas agrícolas abandonadas, permitindo a reativação da sua utilização para a produção agroalimentar e facilitar o acesso à terra por parte de jovens agricultores, através da disponibilização de bolsas de terras; preparação de terrenos de veiga para a prática de agricultura,

Programa de incentivo ao cooperativismo, dinamizando uma melhor organização agrícola, nomeadamente para os produtos de montanha, congregando as diferentes valências, desde a produção à comercialização, procurando minimizar os efeitos da dispersão das produções, da necessidade de concentração da oferta e da frágil estrutura organizativa das organizações agrícolas.

Projeto 6.7

Principais Linhas de ação

Promoção para o desenvolvimento rural no Alto Minho

Apoio à diversificação nas explorações agrícolas: dinamização das explorações no sentido da sua autossustentabilidade, promoção do turismo de habitação e turismo em espaço rural, transformação de produtos agrícolas e animação turística;

Promoção da rede regional de circuitos "curtos" de comercialização de produtos locais da região: diminuição do número de intermediários entre o produtor e o consumidor, animação e coordenação da rede regional e ações de sensibilização e degustação de produtos locais;

Estruturação e desenvolvimento da rede de polos de excelência rural da região, centrada nas suas características específicas e distintivas (por exemplo, aldeias de profissões rurais e aldeias eco-energéticas);

Rede de proximidade de serviços básicos e multivalência em zonas de baixa densidade: apoio diverso à população nos seus locais de residência, resolução de problemas relacionados com os serviços da administração pública e instituições locais, sinalização de situações de risco que se encontrem a descoberto e prestação de apoio ao nível dos cuidados de saúde;

Programa de Emparcelamento Rural do Alto Minho: regularização da titularidade dos lotes, elaboração de planos de intervenção em meios rural, criação de medidas de apoio aos produtores, criação de linhas específicas de apoio às ações de emparcelamento rural, envolvendo designadamente os perímetros existentes, de Valença, Ganfei e Verdoejo, perímetro de Afife, Carreço e Areosa, perímetro de Pias e Pinheiros, perímetro de Moreira e Barroças e Taias, perímetro de Correlhã e Vitorino das Donas e perímetro de Fontão e Bertandos.

Projeto 6.8

Principais Linhas de ação

Valorização e promoção do artesanato do Alto Minho

Apoio à certificação e qualificação de produtos artesanais da região;

Apoio à acreditação de artesãos e qualificação de microempresas de artes e ofícios tradicionais – carta de artesão;

Apoio à criação e desenvolvimento das microempresas artesanais;

Promoção da renovação e transmissão dos saberes tradicionais, através de escolas-oficinas,

Programa de ação 6

Alto Minho com potencial endógeno

escolas de artes e ofícios, escolas profissionais e centros de formação especializados;

Desenvolvimento de projetos que combinem *design*, novas tecnologias e artes e ofícios tradicionais;

Organização de uma base de dados multimédia sobre produtos, serviços, profissionais dos ofícios e microempresas artesanais, com vista a dispor de um relatório público atualizado de apoio à comercialização e à internacionalização dos produtos;

Desenvolvimento de uma rede de comercialização;

Promoção e divulgação dos ofícios e atividades artesanais: (i) desenvolvimento de uma plataforma informática de divulgação do artesanato do Alto Minho e de vídeos promocionais, (ii) criação de *merchandising* próprio e de um pack inovador, assim como de uma rede de embaixadores do artesanato da região e (iii) produção e participação em feiras, eventos e *workshops*.

Projeto 6.9

Principais Linhas de ação

Promoção da competitividade do sistema produtivo territorial da pedra

Valorização do recurso endógeno pedra: licenciamento do setor, inovação do produto e dos meios produtivos e eficiência ambiental (redução de desperdícios energéticos e de resíduos);

Requalificação ambiental e paisagística das pedreiras: (i) realização de um diagnóstico e plano de recuperação ambiental e paisagística, (ii) realização de um manual de boas práticas ambientais e (iii) elaboração de planos de pormenor para o setor extrativo e respetivo enquadramento no Plano Diretor Municipal;

Diagnóstico de necessidades de formação: dirigentes, operários, planos de formação avançados e especializados para o setor;

Ações de marketing e promoção: (i) certificação do produto (marcação CE), (ii) criação de uma imagem de marca, (iii) desenvolvimento e promoção da fileira da pedra, (iv) participação em feiras setoriais nacionais e internacionais e (v) realização de uma feira nacional subordinada ao tema da pedra.

Programa de ação 7

Alto Minho inteligente

<p>Principais Entidades dinamizadoras</p> <p>Articulação com o modelo de governação</p>	<p>CIM, Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Direção regional de educação do Norte, IEFP, Escolas Profissionais, Associações empresariais, comerciais e industriais, CEVAL, Interminho, AlMinho, In.Cubo, CENFIM, Incubadora das Indústrias Criativas da Fundação Bienal de Cerveira, Parque-Invest, GestinViana, Parque empresarial de Lanheses, Centro de desenvolvimento empresarial do Norte do IAPMEI</p> <p>Atratividade residencial e turística ✓</p> <p>Competitividade empresarial ✓</p> <p>Valorização do território ✓</p>
<p>Principais Contributos para os eixos temáticos do Alto Minho 2020</p>	<p>Competitividade ★★☆☆</p> <p>Atratividade ★★☆☆</p> <p>Conectividade ★★☆☆</p> <p>Resiliência ★★☆☆</p>
<p>Objetivo geral</p>	<p>A participação ativa do Alto Minho na globalização requer a definição e implementação de um conjunto estruturado de dinâmicas de ação que contribuam para um desenvolvimento contínuo dos fatores avançados de competitividade, isto é, que sejam capazes de dotar a região com os mecanismos e processos adequados para responder, antecipar ou se constituir como protagonista nas mudanças ou transformações, mais ou menos profundas, que, em ritmo cada vez mais acelerado, vão exigindo maior flexibilidade e capacidade de adaptação aos territórios. Neste contexto, assume-se como fundamental que o Alto Minho crie no território um ambiente favorável para a capacitação do capital humano, capaz de estimular a aquisição de competências relevantes e/ou escassas que induzam a inovação e o empreendedorismo, para a afirmação das instituições, através do envolvimento em redes globais que facilitem o acesso e difusão de informação e conhecimento, e para uma envolvente empresarial dinâmica que estimule a criação de sinergias, promovendo o acesso a ativos especializados, a conhecimento aplicado e, em última análise, a um verdadeiro sistema de inovação regional que alavanque a capacidade de inovação e diferenciação no tecido empresarial.</p>
<p>Principais Objetivos específicos</p>	<p>Qualificar e estimular a cooperação internacional dos serviços coletivos de ensino superior, para que sirvam empresas, instituições e cidadãos;</p> <p>Desenvolver, qualificar e promover uma rede de acolhimento empresarial na construção de uma oferta integrada que se consubstancie num verdadeiro espaço de valorização das vantagens competitivas das empresas;</p> <p>Promover uma rede de centros de conhecimento do Alto Minho, ligados à defesa e valorização dos recursos hídricos, do património ambiental e da biodiversidade;</p> <p>Dinamizar e consolidar a rede regional de empreendedorismo, garantindo o apoio técnico e acompanhamento contínuo das iniciativas empreendedoras até aos dois anos de vida da empresa;</p> <p>Promover a empregabilidade no Alto Minho, através da estruturação de um modelo educativo que estimule o empreendedorismo, a aquisição de competências e a aprendizagem ao longo da vida;</p>
<p>Pertinência</p>	<p>A capacitação do capital humano, instituições e tecido empresarial do Alto Minho representa um mecanismo essencial para a afirmação do território na economia do conhecimento, enquanto fator decisivo para a competitividade, pelo efeito gerado na dinamização de novas iniciativas, novos modelos de negócio e produtos diferenciadores, como elemento indutor de coesão social e territorial, pelo contributo para uma cidadania mais ativa, e como base para um território mais resiliente, pela construção de um tecido económico e social mais flexível.</p>
<p>Principais Projetos</p>	<p>7.1 - Qualificação e internacionalização dos serviços coletivos de ensino superior do Alto Minho;</p> <p>7.2 - Promover a especialização inteligente;</p> <p>7.3 - Promoção e qualificação da rede regional de Centros de Estudos, Conhecimento e</p>

Programa de ação 7

Alto Minho inteligente

Investigação do Alto Minho;
 7.4 - Dinamização e consolidação da rede regional de empreendedorismo;
 7.5 - Dinamização e monitorização do pacto territorial para a empregabilidade do Alto Minho;
 7.6 - Desenvolvimento, qualificação e promoção da rede de acolhimento empresarial do Alto Minho;

Enquadramento na Estratégia 2020

Principais Contributos para os objetivos do QEC	Inteligente	★★★★★
	Sustentável	★★★★☆
	Inclusivo	★★★★☆
Principais Contributos para as metas da Europa 2020	75% da população de idade compreendida entre 20 e 64 anos deve estar empregada	✓
	3% do PIB da UE deve ser investido em I&D	✓
	Os objetivos em matéria de clima/energia “20/20/20” devem ser cumpridos (incluindo uma subida para 30% do objetivo para a redução das emissões, se as condições o permitirem)	✓
	A taxa de abandono escolar precoce deve ser inferior a 10 % e pelo menos 40% da população entre os 30 e os 34 anos deve dispor de um diploma de ensino superior	✓
	20 milhões de pessoas devem deixar de estar sujeitas ao risco de pobreza	✓
Principais Contributos para os objetivos temáticos	Reforçar a investigação, o desenvolvimento tecnológico e a inovação; Melhorar o acesso às tecnologias da informação e da comunicação, bem como a sua utilização e qualidade; Apoiar a transição para uma economia com baixas emissões de carbono em todos os sectores; Reforçar a capacidade institucional e uma administração pública eficiente; Investir no ensino, competências e aprendizagem ao longo da vida; Proteger o ambiente e promover a eficiência dos recursos; Promover o emprego e apoiar a mobilidade laboral.	
Principais Contributos para as prioridades de investimento	Prevenção e a redução do abandono escolar precoce; o fomento de condições de igualdade no acesso ao ensino infantil, primário e secundário de grande qualidade; Melhoria da qualidade, eficiência e abertura do ensino superior e equivalente, com vista a aumentar os níveis de participação e de habilitações; Desenvolvimento das infraestruturas de ensino e formação; A promoção do investimento das empresas em inovação e investigação, o desenvolvimento de ligações e sinergias entre empresas, centros de I&D e o ensino superior, em especial no domínio de desenvolvimento de produtos e serviços, transferência de tecnologia, inovação social e aplicações de interesse público, estimulação da procura, redes, clusters e inovação aberta através de especialização inteligente, apoio tecnológico e investigação aplicada, linhas-piloto, recursos humanos, ações precoces de validação de produtos, capacidades avançadas de produção e primeira produção de tecnologias seminais essenciais, bem como difusão de tecnologias de interesse geral; O alargamento da implantação da banda larga e a implantação das redes de alta velocidade, bem como o apoio à adoção das tecnologias e redes emergentes para a economia digital; O desenvolvimento de produtos e serviços TIC, comércio eletrónico e fomento da procura de competências TIC; A promoção da eficiência energética e da utilização das energias renováveis nas empresas; O investimento nas capacidades institucionais e na eficiência das administrações e dos serviços públicos, a fim de realizar reformas, legislar melhor e governar bem; O fomento da infraestrutura e das capacidades de investigação e inovação (I&I) a fim de desenvolver a excelência na I&I, e a promoção de centros de competência, nomeadamente	

Programa de ação 7

Alto Minho inteligente

os de interesse europeu;

A promoção de tecnologias inovadoras para melhorar a proteção ambiental e eficiência de recursos nos setores da água, dos resíduos e da proteção dos solos, bem como para reduzir a poluição atmosférica;

A proteção e reposição da biodiversidade, a proteção e reabilitação dos solos e a promoção de serviços ligados a ecossistemas, incluindo a rede NATURA 2000 e infraestruturas verdes;

A promoção do espírito empresarial facilitando nomeadamente o apoio à exploração económica de novas ideias e incentivando a criação de novas empresas, inclusive através de viveiros de empresas;

O emprego por conta própria, o empreendedorismo e a criação de empresas.

Principais Indicadores

De realização

Programa contra abandono no ensino superior;
Estabelecimento de parcerias internacionais pelas instituições de ensino superior da região;
Estruturação do produto de localização empresarial do Alto Minho;
Capacitação de centros de estudos da região para a água, a qualidade ambiental, a valorização da biodiversidade e da biotecnologia;
Reforço da rede regional para o empreendedorismo;
Formalização do pacto para a empregabilidade do Alto Minho;

De resultados

Aumento das taxas de sucesso escolar no ensino superior;
Aumento do número de protocolos de cooperação e projetos realizados pelas instituições de ensino superior da região com instituições internacionais;
Produção de conteúdos relevantes pelos centros de estudo com impacto transformador nas áreas da água, da qualidade ambiental, da valorização da biodiversidade e da biotecnologia;
Aumento da taxa de natalidade e de sobrevivência das empresas.

Projeto 7.1

Qualificação e internacionalização dos serviços coletivos de ensino superior do Alto Minho

Principais Linhas de ação

Programa de luta contra o abandono escolar no ensino superior: (i) monitorização do abandono nos 1.º e 2.º ciclos de formação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, (ii) identificação das principais causas de abandono e (iii) definição e implementação de um plano estratégico de ancoragem dos estudantes à instituição de ensino e à formação;

Programa de internacionalização do ensino superior: (i) desenvolvimento de parcerias internacionais com instituições pares e centros de I&D, facilitadoras da conceção e da implementação de projetos conjuntos de I&D e de transferência de tecnologia e conhecimento, (ii) reforço e institucionalização de programas de mobilidade internacional dos docentes e dos estudantes, no âmbito das diversas áreas formativas e de I&D, no espaço europeu e fora da Europa, em particular no mundo lusófono e (iii) desenvolvimento, em sintonia com as orientações da cooperação internacional, de projetos e programas em prol do desenvolvimento sustentável e da luta contra a pobreza, especialmente nos espaços lusófonos.

Projeto 7.2

Promover a especialização inteligente

Principais Linhas de ação

Elaboração de um programa de cooperação que promova um diálogo profícuo entre as instituições de ensino, tecido empresarial e instituições públicas que permita capitalizar os setores de especialização (fileira florestal, fileira agroalimentar, fileira do mar, energias renováveis) e com potencial de crescimento, através da realização de atividades/tarefas específicas de acordo com a lógica de fragmentação de cadeias de valor globais, onde a região possa gerar e potenciar ativos especializados e adquirir massa crítica qualitativa.

Identificação das tecnologias chave para os setores de aposta da região que podem ser desenvolvidas localmente, através da cooperação entre empresas, instituições de ensino superior e centros tecnológicos e que possam ser incorporadas nos processos das empresas;

Integração e envolvimento efetivo das instituições de ensino superior na produção ou acesso a conhecimento pragmático – aquele que pode ser incorporado nos processos de produção, em produtos inovadores ou em novos modelos de negócio – pela capacitação de

Programa de ação 7

Alto Minho inteligente

docentes e investigadores (promovendo a sua mobilidade e participação em redes de investigação internacionais) e pela inserção em redes de conhecimento globais que assegurem o acesso à informação sobre as tendências de mercado e a partilha de conhecimento técnico aplicado;

Identificação das atividades desenvolvidas no Alto Minho com potencial de integração nos *clusters* da Galiza, num quadro de criação de uma “verdadeira” comunidade de trabalho que extravase a abrangência da UniMinho, promovendo o encontro e diálogo entre empresas e instituições de ensino, a transferência de tecnologia e partilha dos riscos de desenvolvimento de produtos e de entrada em novos mercados;

Criação e promoção do Centro de Inovação do Alto Minho, ao nível tecnológico, investigação-ação, prototipagem e engenharia, num quadro de cooperação entre o IPVC e CENFIM que permita: (i) potenciar os laboratórios e os equipamentos existentes, (ii) desenvolver o *know-how* da comunidade científica e do meio empresarial da região, (iii) capacitar os jovens, ativos e desempregados e (iv) criar um leque de serviços à indústria que atualmente não estão fixados na região.

Projeto 7.3

Principais Linhas de ação

Promoção e qualificação da rede regional de Centros de Estudos, Conhecimento e Investigação do Alto Minho

Bacias Hidrográficas: modelos hidrológicos, usos consumptivos, dinamização do Programa Nacional para o Uso Eficiente da Água (PNUEA) e monitorização de impactes ambientais sobre os recursos hídricos;

Agricultura: planos para redução da poluição de origem agrícola, sistema agrometeorológico de recolha, tratamento e disponibilização de dados à comunidade, pegada hídrica da agricultura regional, sensibilização de associações de produtores para a implementação de medidas de uso eficiente da água na agricultura e controlo da poluição hídrica e programa de formação profissional especificamente direcionado para o planeamento da rega e boas práticas ambientais na agricultura;

Aplicação e integração de técnicas e tecnologias sustentáveis, através da valorização de recursos endógenos;

Investigação, conceção e desenvolvimento de técnicas e tecnologias de tratamento, valorização e gestão de água, águas residuais, resíduos e energia;

Desenvolvimento de programas e projetos de caracterização, recuperação e valorização ambiental;

Conceção, implementação e avaliação dos sistemas de gestão ambiental;

Desenvolvimento e implementação de modelos e metodologias de relato ambiental;

Identificação e conservação dos recursos genéticos;

Caracterização dos recursos genéticos vegetais e análise dos sistemas produtivos – fruteiras, videiras, arvenses, hortícolas, plantas ornamentais, aromáticas e medicinais;

Caracterização dos recursos genéticos animais e análise dos sistemas produtivos – bovinos, pequenos ruminantes, equinos e galinhas;

Caracterização dos recursos genéticos espontâneos e selvagens com potencial de exploração e análise dos respetivos habitats e ecossistemas;

Representação, análise e modelação espacial da distribuição de espécies e da dinâmica genética;

Promoção da biodiversidade como recurso para a biotecnologia – biotecnologia alimentar, biotecnologia agrícola e biotecnologia ambiental.

Projeto 7.4

Principais Linhas de ação

Dinamização e consolidação da rede regional de empreendedorismo

Mobilização, concertação e qualificação das intervenções dos diferentes atores no apoio ao empreendedorismo na região;

Dinamização de ações de apoio ao empreendedorismo local, que combinem uma lógica transversal (sensibilização, educação, incubação, tutoria e financiamento) e setorial (centrada nos clusters estratégicos da região);

Capacitação dos agentes da rede: oportunidades de investimento territorial, identificação dos recursos partilháveis, conceção de projetos e planos de negócio, apoio à formalização de atividades e ideias, enquadramento financeiro, acompanhamento e gestão e motivação de públicos específicos para a inovação e para o empreendimento;

Programa de ação 7

Alto Minho inteligente

Criação de um fundo intermunicipal público-privado de capital semente para financiamento de ideias e projetos de negócio na sua fase inicial: conceção e desenho de um regulamento de funcionamento do fundo, definição da respetiva engenharia financeira para a sua constituição, dotação e subscrição de recursos, identificação e procura de parceiros financeiros, definição de uma equipa técnica e de gestão e promoção e divulgação do fundo; Definição dos instrumentos e procedimentos de trabalho: harmonização e simplificação dos procedimentos e disponibilização de um sistema de informação que permita o seguimento e monitorização dos processos;

Dinamização, sensibilização e divulgação do empreendedorismo e de parcerias locais: promoção do envolvimento dos órgãos de comunicação social, realização de um ciclo regular de *workshops*, *learnshop*, “clínicas de empreendedorismo” e de um fórum anual – “Star me up Alto Minho”;

Organização de missões de internacionalização de *startups* do Alto Minho a mercados de referência estratégicos e a setores específicos – “missões AM_GLOCAL”.

Projeto 7.5

Principais Linhas de ação

Dinamização e monitorização do pacto territorial para a empregabilidade do Alto Minho

Realização de um diagnóstico prospetivo sobre a empregabilidade da região: (i) identificação das tendências de evolução, necessidades de formação dos setores económicos dominantes, oferta do sistema de ensino e formação, ciência e tecnologia e o seu ajustamento às necessidades do tecido económico e (ii) definição das principais necessidades de oferta de formação inicial, de natureza técnica e profissionalizante ou de formação contínua para ativos;

Constituição, capacitação e dinamização das redes setoriais e territoriais do pacto para a empregabilidade no Alto Minho: (i) identificação dos setores e dos atores chave e (ii) promoção e organização de debates e reuniões internas setoriais sobre temáticas prioritárias, de forma a envolver estes setores e atores chave na elaboração do diagnóstico e plano de ação e contribuir para o intercâmbio de boas práticas;

Dinamização, acompanhamento e monitorização dos planos de ação anuais do pacto territorial para a empregabilidade do Alto Minho, através do qual se pretende definir, estruturar, implementar e monitorizar os principais projetos e ações a desenvolver, no sentido de melhorar o ajustamento da oferta de ensino e formação às necessidades que emergem do diagnóstico e plano de ação efetuado;

Dinamização de iniciativas e projetos âncora enquadrados nos planos de ação do pacto para a empregabilidade do Alto Minho, abrangendo inserção na vida ativa, promoção da formação ao longo da vida, incentivo à colaboração entre escolas e empresas, dinamização do empreendedorismo juvenil, organização de eventos conjuntos de promoção da empregabilidade e de divulgação de boas práticas e estruturação de plataformas colaborativas de dinamização do pacto.

Projeto 7.6

Principais Linhas de ação

Desenvolvimento, qualificação e promoção da rede de acolhimento empresarial do Alto Minho

Estruturação e implementação de um plano diretor da evolução do acolhimento empresarial, que analise as tendências de mercado, cruzando a oferta e a procura de solo empresarial com as necessidades em termos de mercado de trabalho;

Definição de uma carta comum de qualidade de serviços da rede principal das áreas de acolhimento empresarial da região: (i) definição de parâmetros mínimos de qualidade destas áreas, incluindo serviços prestados (*condomínio*, *facilities* e *amenities*), proteção da natureza, garantia da qualidade ambiental e sinalização, (ii) harmonização (intermunicipal) dos valores de referência de aquisição do solo, taxas municipais e regulamentos, (iii) definição de ações de articulação com infraestruturas de apoio à competitividade e (iv) estruturação de domínios diferenciadores e qualificadores da oferta de acolhimento da região (por exemplo, introdução de energias renováveis nas infraestruturas dos parques empresariais ou utilização da rede de fibra ótica para oferecer serviços partilhados em colaboração com operadores de telecomunicações);

Conceção, georreferenciação, interoperabilidade e atualização de uma plataforma informática de divulgação de informação georreferenciada sobre as áreas de acolhimento empresarial da região: caracterização destas áreas, estabelecimento do modelo de dados e interoperabilidade, sistematização da informação recolhida, definição do modelo,

Programa de ação 7

Alto Minho inteligente

funcionalidade, estilização e *design* gráfico do geoportal e articulação com *Global Find*;

Capacitação da rede institucional de apoio ao acolhimento empresarial do Alto Minho: (i) capacitação de uma rede de gestores dos parques empresariais, com competências para a gestão de infraestruturas e prestação de serviços de apoio e orientação no licenciamento das instalações, da atividade e dos incentivos financeiros ao investimento, (ii) capacitação de uma rede de gestores de processos de instalação das empresas junto das autarquias e (iii) criação de um ambiente de trabalho de apoio ao investimento, disponibilizando espaços para escritórios, reuniões, divulgação de produtos e ações de formação;

Análise da viabilidade da montagem técnica, financeira e institucional da criação e promoção do Centro de Inovação Industrial do Alto Minho, uma estrutura de apoio às empresas do Alto Minho, ao nível tecnológico, investigação-ação, prototipagem e engenharia. Este Centro envolve o IPVC e o CENFIM e potenciará os laboratórios e os equipamentos existentes, o know-how da comunidade científica e do meio empresarial da região, capacitará jovens, ativos e desempregados e contribuirá para a criação de um leque de serviços para a indústria que atualmente não estão fixados na região.

Programa de ação 8

Alto Minho exportador

<p>Principais Entidades dinamizadoras</p> <p>Articulação com o modelo de governação</p>	<p>CIM, CEVAL, IPVC, CENFIM, In.cubo, escolas profissionais, centros de transferência de tecnologia, <i>Clusters</i> da Galiza</p> <p>Atratividade residencial e turística ✓</p> <p>Competitividade empresarial ✓</p> <p>Valorização do território ✓</p>
<p>Principais Contributos para os eixos temáticos do Alto Minho 2020</p>	<p>Competitividade ★★★★★</p> <p>Atratividade ★★☆☆☆</p> <p>Conectividade ★★★☆☆</p> <p>Resiliência ★★★★★</p>
<p>Objetivo geral</p>	<p>A melhoria da competitividade do Alto Minho assenta, também, numa estratégia de desenvolvimento da massa qualitativa do tecido empresarial da região como resposta a um processo, que se vem consolidando, de fragmentação das cadeias de produção que se tornaram mais globais e, ao mesmo tempo, aceleraram as mudanças nos fatores competitivos, onde a inovação, a diferenciação e a cooperação em rede emergem como determinantes da competitividade.</p> <p>É com base neste quadro que se pretende promover no Alto Minho as atividades e/ou tarefas para as quais o território apresenta vantagens de localização e nas quais pode ser competitivo, quer pela valorização dos recursos endógenos, quer pelo reforço de atividades em setores onde a região é especializada ou pela exploração de oportunidades em setores com elevado potencial de crescimento.</p> <p>A inserção do tecido empresarial da região em redes de produção globais deve, assim, ser estabelecida num quadro em que se privilegia a partilha de conhecimento e o desenvolvimento de capacidades e competências específicas/escassas, ancorado no reforço da cooperação entre empresas, instituições de ensino e de formação profissional para que, devidamente inseridas em redes de produção e conhecimento globais, se possam assumir como protagonistas de uma transformação positiva que contribua para a melhoria da competitividade do Alto Minho.</p>
<p>Principais Objetivos específicos</p>	<p>Gerar dinâmicas de cooperação em redes globais, que integrem os agentes económicos, sociais, institucionais e culturais do território, e contribuam para o desenvolvimento de competências e capacidades organizacionais do tecido empresarial do Alto Minho em atividades/tarefas inseridas em redes de valor globais;</p> <p>Reforçar a competitividade das atividades dos setores de especialização (componentes de automóvel e mecânica metalomecânica);</p> <p>Promover a integração em redes globais de produção de novas atividades com elevado potencial de crescimento que podem ser desenvolvidas na região (componentes para as energias renováveis, construção naval).</p>
<p>Pertinência</p>	<p>O desenvolvimento da massa crítica qualitativa do tecido empresarial do Alto Minho assume-se como processo fundamental para que a região consiga responder adequadamente às exigências ditadas pelas dinâmicas concorrenciais da globalização. A especialização inteligente do tecido económico do território, alavancada pela apropriação e incorporação de conhecimento no desenvolvimento de produtos competitivos valorizados pelo mercado, constitui um mecanismo essencial para a afirmação de atividades e para a criação sustentada de emprego e riqueza na região.</p>
<p>Principais Projetos</p>	<p>8.1 - Reforçar e desenvolver a especialização nos componentes de automóvel;</p> <p>8.2 - Promover a inserção das empresas da indústria mecânica e metalomecânica em redes de produção globais;</p> <p>8.3 - Valorização da construção e reparação naval no Alto Minho, quer na sua dimensão específica, quer através da criação de um Parque industrial moderno e competitivo centrado na atividade de metalomecânica pesada.</p>

Enquadramento na Estratégia 2020

Programa de ação 8

Alto Minho exportador

Principais Contributos para os objetivos do QEC	<p>Inteligente ★★★★★</p> <p>Sustentável ★★☆☆☆</p> <p>Inclusivo ★★☆☆☆</p>
Principais Contributos para as metas da Europa 2020	<p>75% da população de idade compreendida entre 20 e 64 anos deve estar empregada ✓</p> <p>3% do PIB da UE deve ser investido em I&D ✓</p> <p>Os objetivos em matéria de clima/energia “20/20/20” devem ser cumpridos (incluindo uma subida para 30% do objetivo para a redução das emissões, se as condições o permitirem) ✓</p> <p>A taxa de abandono escolar precoce deve ser inferior a 10 % e pelo menos 40% da população entre os 30 e os 34 anos deve dispor de um diploma de ensino superior ✓</p> <p>20 milhões de pessoas devem deixar de estar sujeitas ao risco de pobreza ✓</p>
Principais Contributos para os objetivos temáticos	<p>Reforçar a investigação, o desenvolvimento tecnológico e a inovação;</p> <p>Reforçar a competitividade das pequenas e médias empresas e dos sectores agrícola (para o FEADER), das pescas e da aquicultura (para o FEAMP).</p>
Principais Contributos para as prioridades de investimento	<p>O fomento da infraestrutura e das capacidades de investigação e inovação (I&I) a fim de desenvolver a excelência na I&I, e a promoção de centros de competência, nomeadamente os de interesse europeu;</p> <p>A promoção do investimento das empresas em inovação e investigação, o desenvolvimento de ligações e sinergias entre empresas, centros de I&D e o ensino superior, em especial no domínio de desenvolvimento de produtos e serviços, transferência de tecnologia, inovação social e aplicações de interesse público, estimulação da procura, redes, <i>clusters</i> e inovação aberta através de especialização inteligente, apoio tecnológico e investigação aplicada, linhas-piloto, recursos humanos, ações precoces de validação de produtos, capacidades avançadas de produção e primeira produção de tecnologias seminais essenciais, bem como difusão de tecnologias de interesse geral;</p> <p>O desenvolvimento e aplicação de novos modelos empresariais para as PME, tendo especialmente em vista a sua internacionalização;</p> <p>O apoio à criação e alargamento de capacidades avançadas de desenvolvimento de produtos e serviços;</p> <p>O apoio à capacidade das PME para participarem nos processos de crescimento e inovação.</p>

Principais Indicadores

De realização	Estabelecimento de protocolos de cooperação entre as instituições de ensino, centros de transferência de tecnologia e as empresas.
De resultados	<p>Aumento das exportações da região, com reforço do valor acrescentado regional e diminuição do conteúdo importado nos bens exportados;</p> <p>Aumento da integração de recursos humanos formados na região nas empresas com maior propensão para exportar.</p>

Projeto 8.1

Reforçar e desenvolver a especialização nos componentes de automóvel

Principais Linhas de ação

Alargamento e aprofundamento da cooperação entre as empresas do setor do Alto Minho e o CEAGA (*Cluster Automóvel da Galiza*), através da análise dos principais domínios de colaboração que contribuam para a exploração de complementaridades, a transferência de tecnologia, a partilha de conhecimento, o desenvolvimento conjunto de produtos e o acesso a novos mercados;

Estruturação de uma rede de âmbito alargado que estimule o envolvimento das empresas, das instituições de ensino e dos centros tecnológicos do território, do País e da Galiza para a identificação das tecnologias-chave que podem ser desenvolvidas localmente ou acedidas externamente - pela inserção em redes internacionais relevantes - e que contribuam de forma pragmática para o desenvolvimento de produtos e soluções inovadoras que respondam às exigências de inovação, de diferenciação e de eficiência energética que caracterizam o setor;

Elaboração de um programa de capacitação dos agentes institucionais, nomeadamente as instituições de ensino superior e formação profissional da região, para que possam, de

Programa de ação 8

Alto Minho exportador

forma articulada, definir uma estratégia de valorização de competências orientada para a estruturação de uma oferta formativa que assegure a adequação às necessidades das empresas e permita produzir transformações positivas nos modelos de negócio, nos processos de produção e no desenvolvimento de produtos.

Projeto 8.2

Promover a inserção das empresas da indústria mecânica e metalomecânica em redes de produção globais

Principais Linhas de ação

Elaboração de um estudo que permita a caracterização do setor no Alto Minho de modo a identificar as atividades/tarefas nas quais as empresas podem ser competitivas no quadro de uma rede global de produção, isto é, perceber em que nó se posicionam na cadeia de valor da indústria e quais as estratégias de cooperação que podem ser desenvolvidas no sentido de explorar complementaridades e criar sinergias;

Criação de uma rede que inclua o IPVC, o CENFIM, escolas de formação profissional e as empresas do setor para a identificação das competências relevantes, de modo a “construir” uma *pool* de recursos humanos especializados no território com capacidade para responder às exigências das empresas, e das tecnologias que podem ser desenvolvidas e aplicadas no desenvolvimento de produtos e nos processos de produção;

Integração das empresas do setor numa plataforma *online* mais alargada de promoção do produto de localização empresarial do Alto Minho, tentando gerar benefícios para o território, na captação de investimentos, e para as empresas, como forma de promover a sua internacionalização.

Projeto 8.3

Valorização da construção e reparação naval no Alto Minho, quer na sua dimensão específica, quer através da criação de um Parque industrial moderno e competitivo centrado na atividade de metalomecânica pesada

Principais Linhas de ação

Valorização dos Estaleiros de Navais de Viana do Castelo e da indústria de construção naval, quer na sua dimensão específica, quer através da criação de um Parque industrial moderno e competitivo centrado na atividade de metalomecânica pesada, beneficiando do acolhimento de um conjunto mais vasto de atividades associadas à metalomecânica pesada (onde se insere a construção naval), através de uma plataforma de colaboração entre fabricantes de metalomecânica e universidades relevantes na formação de técnicos e quadros especializados nestas áreas (beneficiando de fundos estruturais para formação de capital humano).

Programa de ação 9

Alto Minho transmunicipal

Entidades dinamizadoras	CIM Alto Minho, Câmara Municipal de Arcos de Valdevez, Caminha, Melgaço, Monção, Paredes de Coura, Ponte da Barca, Ponte de Lima, Valença, Viana do Castelo e Vila Nova de Cerveira, Associação Nacional de Municípios Portugueses, Serviços da Administração Central
Articulação com o modelo de governação	Atratividade residencial e turística ✓ Competitividade empresarial ✓ Valorização do território ✓
Principais Contributos para os eixos temáticos do Alto Minho 2020	Competitividade ★★ ★★ ★★ Atratividade ★★ ★★ ★★ Conectividade ★★ ★★ ★★ Resiliência ★★ ★★ ★★
Objetivo geral	<p>A estratégia de desenvolvimento do Alto Minho não deve ser desenhada à margem de um quadro integrador dos principais agentes do território que estimule o seu envolvimento na procura da “convergência de vontades” e sustente e oriente as ações em direção ao futuro desejado para a região.</p> <p>Nesta perspetiva, é essencial que as instituições regionais se constituam como elementos facilitadores e catalisadores do desenvolvimento do Alto Minho, estabelecendo dinâmicas de cooperação e articulação entre os organismos, a uma escala supramunicipal, criando sinergias que contribuam para que os diferentes agentes económicos, sociais e culturais possam mitigar os constrangimentos, enfrentar os desafios ou explorar as oportunidades com que se deparam. É, assim, crucial que as instituições do Alto Minho se estruturam numa lógica de rede regional orientada para a agilização dos processos, para o combate à burocracia e para a utilização das tecnologias de informação e comunicação enquanto ferramentas essenciais para melhoria da capacidade de resposta às necessidades dos vários agentes do território.</p>
Principais Objetivos específicos	<p>Promover a modernização dos serviços coletivos, alargando e internalizando as tecnologias de informação e comunicação nos processos como forma de estruturar sistemas de informação que ajudem a desenvolver repostas eficazes e eficientes;</p> <p>Qualificar os serviços coletivos locais, incentivando a certificação dos serviços prestados;</p> <p>Estabelecer planos de formação para a administração local como forma de capacitar os recursos para uma resposta eficaz a diferentes necessidades;</p> <p>Reforçar e desenvolver os mecanismos de apoio à rede de competitividade regional, nomeadamente no que concerne aos apoios ao empreendedorismo.</p>
Pertinência	O modelo de desenvolvimento competitivo do Alto Minho deve ser interpretado numa lógica de envolvimento de todos os <i>stakeholders</i> da região, que se encontra ancorada em redes de cooperação institucionais que sejam o reflexo de estratégias partilhadas pelos diferentes agentes do território. Neste quadro, um ambiente institucional que garanta as condições necessárias à instalação e ao funcionamento das empresas, estimule o empreendedorismo e a criatividade, demonstre capacidade de resposta eficaz aos problemas sociais e promova o exercício pleno da cidadania constitui-se como um elemento crucial para a melhoria da competitividade, atratividade, conectividade e resiliência do Alto Minho.
Principais Projetos	9.1 - Modernização dos serviços coletivos locais; 9.2 - Qualificação dos serviços coletivos locais; 9.3 - Capacitação institucional da parceria territorial de dinamização do plano de ação “Alto Minho 2014-2020”; 9.4 - Dinamização e seguimento do Programa de Cooperação Territorial do Alto Minho.
Enquadramento na Estratégia 2020	
Contributo para os objetivos do QEC	Inteligente ★★ ★★ ★★ Sustentável ★★ ★★ ★★ Inclusivo ★★ ★★ ★★

Programa de ação 9

Alto Minho transmunicipal

Principais Contributos para as metas da Europa 2020	<p>75% da população de idade compreendida entre 20 e 64 anos deve estar empregada ✓</p> <p>3% do PIB da UE deve ser investido em I&D ✓</p> <p>Os objetivos em matéria de clima/energia “20/20/20” devem ser cumpridos (incluindo uma subida para 30% do objetivo para a redução das emissões, se as condições o permitirem) ✓</p> <p>A taxa de abandono escolar precoce deve ser inferior a 10 % e pelo menos 40% da população entre os 30 e os 34 anos deve dispor de um diploma de ensino superior ✓</p> <p>20 milhões de pessoas devem deixar de estar sujeitas ao risco de pobreza ✓</p>
Principais Contributos para os objetivos temáticos	Reforçar a capacidade institucional e uma administração pública eficiente.
Principais Contributos para as prioridades de investimento	<p>O investimento nas capacidades institucionais e na eficiência das administrações e dos serviços públicos, a fim de realizar reformas, legislar melhor e governar bem;</p> <p>A criação de capacidades para as partes interessadas que operam no domínio do emprego, do ensino e das políticas sociais, e o estabelecimento de pactos setoriais e territoriais de preparação de reformas a nível nacional, regional e local.</p>

Principais Indicadores

De realização	<p>Generalização do modelo de atendimento/balcão único;</p> <p>Certificação e qualificação dos serviços;</p> <p>Capacitação dos recursos humanos;</p> <p>Modernização dos sistemas de informação.</p>
De resultados	<p>Redução da burocracia para os cidadãos e empresas;</p> <p>Aumento da eficiência e eficácia dos serviços coletivos;</p> <p>Aumento do número de serviços coletivos <i>online</i>;</p> <p>Diminuição dos trâmites e do tempo dos processos (licenciamento) associados à instalação de empresas.</p>

Projeto 9.1

Modernização dos serviços coletivos locais

Principais Linhas de ação	<p>Generalização do modelo de balcão de atendimento/balcão único, enquanto ponto de encontro entre clientes e serviços disponibilizados: (i) perspetiva “centrada nos cidadãos e empresas”, através da partilha e consolidação de sistemas de informação e dados, assegurando a confidencialidade e proteção dos dados sensíveis, que se manterão ao cuidado de cada entidade, (ii) integração multicanal, através da utilização de uma plataforma comum de prestação de serviços e informações, bem como de uma plataforma de gestão de conhecimento, permanentemente atualizada e disponível em vários canais e (iii) transversalidade de serviços, promovendo a articulação e cooperação entre os diversos organismos e administrações (central, regional e local) na prestação de serviços orientados para satisfazer necessidades de cidadãos e empresas;</p> <p>Modernização dos serviços de apoio à rede de competitividade regional – balcão do empreendedor, plataforma de apoio ao empreendedor e redes colaborativas regionais;</p> <p>Certificação dos principais serviços municipais, através do desenvolvimento de iniciativas de reengenharia de processos no sentido de se obter maior eficiência organizacional e padronização dos serviços;</p> <p>Capitalização dos investimentos efetuados em tecnologias de informação e comunicação, quer ao nível transversal da administração pública (framework de serviços comuns e portais transversais), quer ao nível do organismo prestador dos serviços;</p> <p>Qualificação dos sistemas de informação de suporte à gestão municipal (ensino, ação social e transportes, desmaterialização dos processos de urbanismo, disponibilização automática de indicadores de gestão e faturação eletrónica);</p> <p>Rentabilização da rede presencial de prestação de serviços públicos, promovendo a implementação dos novos serviços nas lojas do cidadão, ou lojas da empresa existentes, ou a partilha de meios e recursos com outros organismos, nos locais onde não exista nem</p>
---------------------------	--

Programa de ação 9

Alto Minho transmunicipal

esteja planeada a abertura de uma loja do cidadão ou loja da empresa;
Promoção dos canais de contacto e de prestação de serviços mais económicos, nomeadamente a internet e o telefone;
Otimização de processos de prestação de serviços, integrando tarefas e informação e reduzindo tempos de execução dos processos.

Projeto 9.2

Principais Linhas de ação

Qualificação dos serviços coletivos locais

Elaboração, implementação e monitorização de planos intermunicipais anuais de formação, procurando aumentar a capacidade de resposta e de adaptação das suas organizações autárquicas às novas orientações gerais e desafios em matéria de modernização administrativa e de valorização dos recursos humanos;

Elaboração e implementação de planos de formação-ação dos serviços dos municípios da região, que visem assegurar as condições necessárias à concretização de processos de certificação dos principais serviços autárquicos municipais do Alto Minho.

Projeto 9.3

Principais Linhas de ação

Capacitação institucional da parceria territorial de dinamização do plano de ação “Alto Minho 2014-2020”

Apoio técnico à coordenação, dinamização, execução e acompanhamento do plano de ação;
Dinamização de seminários e *focus group*, com o objetivo de discutir e aprofundar as temáticas centrais no plano de ação, visando simultaneamente a participação e concertação estratégica e a qualificação e fortalecimento da rede de protagonistas regionais;

Dinamização de concursos “Alto Minho 2020”, no sentido de estimular a reflexão crítica e a projeção de um futuro desejável para a região, recorrendo à capacidade artística dos cidadãos e, simultaneamente, à sua imaginação e criatividade;

Monitorização e acompanhamento de dinâmicas territoriais;

Observação de boas práticas nacionais e internacionais com potencial de serem disseminadas na região, bem como potenciar a integração da região em redes e organizações internacionais que atuem em domínios estratégicos do desenvolvimento e da competitividade regional;

Ações de capacitação dos recursos humanos da parceria;

Melhoria dos *sites* institucionais e da “Estratégia Alto Minho 2020”, que servirão de suporte informativo e comunicacional da implementação do plano de ação e das demais atividades a desenvolver;

Promoção institucional.

Projeto 9.4

Principais Linhas de ação

Dinamização e seguimento do Programa de Cooperação Territorial do Alto Minho

Dinamização e seguimento do Plano de Ação de Cooperação Transfronteiriça do Alto Minho, em particular, nos domínios da euro-região digital, formação em capital humano tanto de ensino regular como ocupacional, internacionalização dos clusters euro-regionais, reforço da intermodalidade e da mobilidade transfronteiriça, valorização do capital endógeno e iniciativas de cooperação no turismo, e entre estabelecimentos de ensino superior transfronteiriços nas vertentes de formação e de I&D;

Dinamização e seguimento do Plano de Ação de Cooperação Transnacional do Alto Minho, nomeadamente, nas áreas da valorização da economia do mar e do turismo natureza;

Reforçar de forma gradual a presença de instituições do Alto Minho em ações de cooperação multilateral de desenvolvimento;

Fomentar a participação de instituições do Alto Minho em Projetos conjuntos dos Programas Quadro 2014-2020 da União Europeia e em Redes Internacionais e no âmbito da Euro-região Galicia-Norte de Portugal.